

Licções Elementares

DE

HISTORIA DO BRASIL

DESTINADAS AS CLASSES PRIMARIAS

DO

ESTADO DO AMAZONAS

PELO PROFESSOR

CARLOS PINHO

Obra approvada pelo Conselho Superior de
Instrucção Publica do Estado

QUARTA EDIÇÃO

AUGMENTADA E CORRECTA

C. Pinho

MANÁOS — AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL

57 — Rua Municipal — 97

• 1913

Aluno N.º 163
Escola Académica
Lisboa

163

J. Ferreira



Licções Elementares

— DE —

HISTORIA DO BRASIL

DESTINADAS ÀS CLASSES PRIMARIAS

— DO —

ESTADO DO AMAZONAS

PELO PROFESSOR

CARLOS PINHO

Obra approvada pelo Conselho Superior de
Instrucção Publica do Estado

QUARTA EDIÇÃO

AUMENTADA E CORRECTA

163



MANÁOS — AMAZONAS

SECÇÃO DE OBRAS DA IMPRENSA OFFICIAL

97—Rua Municipal—97

1913

Todos os exemplares levam a rubrica da viuva do autor

N.º 1241

Raymunda Telles de Pinho

LICÇÕES ELEMENTARES

— DE —

HISTORIA DO BRASIL



A America. Descobrimento

P. O que é a America?

R. E' a mais extensa das cinco partes em que se divide o mundo, pois que se estende de um a outro polo; sendo as suas terras banhadas por todos os oceanos, á excepção unica do Indico.

P. Qual a sua configuração?

R. Antes da ruptura do isthimo do Panamá, formava duas grandes peninsulas mais ou menos triangulares, ligadas por elle. Hoje, são dois grandes continentes, sob a forma geographica de ilhas.

P. Quando e por quem foi ella descoberta?

R. A 12 de Outubro de 1492, pelo genovez Christovão Colombo.

P. Quem o auxiliou em tão arriscada aventura?

R. Izabel, a catholica, rainha de Castella, que poz á sua disposição, tres pequeninos navios, Santa Maria, Pinta e Nina com que empreheudeu o arrojado navegante a então desconhecida e perigosa travessia do Atlantico.

P. Que tempo durou a viagem?

R. Depois de setenta e dois dias seguindo sempre a direcção de leste, jogando quotidianamente a vida, foi que aportou elle a actual ilha de S. Salvador, uma das Lucayas.

P. Quaes foram os principaes companheiros de Colombo, em tão arriscada empreza?

R. Foram os tres irmãos andaluzes, Alonso, Francisco e Vincente Pinzon; Alonso como commandante da Pinta e Vicente da Nina.

P. Empreendeu Colombo outras viagens ás terras descobertas?

R. Sim. Por duas vezes a ellas voltou, sendo que da ultima, graças a intrigas provocadas pela inveja, foi preso e, coberto de ferros, levado á Europa.

P. Que fim teve Colombo?

R. Victima da ingratição dos reis, para cuja gloria tanto cooperara, descrente dos homens, tomou o habito de franciscano fallecendo em Sevilha, aos 76 annos de idade, felizmente na ignorancia de que haviam dado ao mundo com que sonhara e descobrira o nome de America em galardão a Americo Vespuccio, talvez o ultimo de seus pilotos.

P. Com a viagem de Colombo, que novo cyclo de navegação se abriu?

R. O de attingir o Oriente, não pelo periplo da Africa mas directamente, pelo poente.

P. Não poderiam essas viagens do cyclo occidental trazer como resultado o descobrimento do Brasil?

R. Sim, e assim o foi de facto. Ojeda e Vespuccio, tocaram á terra brasileira no extremo norte

em 1499 e Vicente Pinzon e Diogo de Leppe em Janeiro de 1500 precedendo assim a Cabral.

P. Cabendo á Hespanha a prioridade no descobrimento, porque não o tornou ella publico e, não se apossou das terras descobertas?

R. Naturalmente porque, pelo tratado das Tordesilhas celebrado em 1494, as terras descobertas cahiam sob a esphera da posse portugueza.

Descobrimento do Brasil

P. Prende-se ás viagens do cyclo occidental o descobrimento do Brasil?

R. Não; pois foi elle levado a effeito pelo cyclo dos navegantes do Sul, para proseguir na conquista encetada por Vasco da Gama,

P. A' qual d'estas expedições, coube a gloria do descobrimento?

R. A' de que foi commandante Pedro Alvares Cabral, e que largou do Tejo em demanda da India, a 9 de Março de 1500.

P. Quem era Cabral?

R. Fidalgo e amigo de Vasco da Gama e por este recommendado a el-rei D. Manoel, para continuar a conquista do Oriente.

P. De quantas unidades se compunha a armada, cujo commando foi confiado a Cabral?

R. Era de treze caravellas e de mais de mil homens de guarnição, a armada que festivamente desdobrando as bandeiras brancas de Portugal, deixava a praia de Restello, depois de abençoada a bandeira com a cruz de Christo e ouvida a missa, na ermida de Belem celebrada pelo Bispo de Ceuta.

P. Que rumo tomou a armada?

R. Até 14, dia em que passou entre as Canárias, o mesmo que era até então seguido de que propositalmente se afastou.

P. Porque?

R. Diz-se que para evitar as calmarias africanas, sendo porém mais provável que a isso fosse Cabral levado pelo instinto de novos descobrimentos a oeste, o desejo de verificar se, para o sul das índias de Colombo, outras índias não se estenderiam.

P. E o que veio a succeder?

R. O que, provavelmente, previra Cabral. De tal modo se afastou elle da costa africana, que a 21 de Abril teve indícios de terra proxima, pela presença de sargaças e plantas maritimas e a 22 avistou um monte de forma redonda a que deu o nome de Monte Paschoal.

P. Que fez então Cabral?

R. Velejou. costeando, em procura de abrigo e, seguindo sempre para o norte encontrou um bom porto que foi provavelmente a enseada de Santa Cruz, hoje bahia Cabralia.

P. Que surpresa aguardava a Cabral na nova terra?

R. A de encontral-a habitada, por um povo estranho, cuja linguagem e costumes lhe eram desconhecidos e a que chamou de índios, pois que índias eram então todas as terras que se iam descobrindo.

P. Que denominações teve a terra descoberta?

R. A terra, supposta ilha, foi chamada de Vera-Cruz; ao depois ilha da Cruz e da Santa Cruz prevalecendo porém o nome de Brasil, pelo qual

ficou sendo conhecido, graças ao commercio do pau-brasil, que na região era muito abundante.

P. Quantos dias se demorou em aguas brasileiras a armada de Cabral?

R. Dez. Depois de celebrada, a 1.º de Maio, a primeira missa que foi resada no Brasil, immortalizada pelo pincel de Pedro Americo, de plantada a cruz encimada com o escudo das armas portuguezas; de despachado Gonçalo Coelho para Lisbôa, para levar a el-rei a grande nova, velejou Cabral para a India, deixando em terra dois degredados na esperança de mais tarde utilisal-os como interpretes.

P. Quaes os homens mais notaveis que vieram em companhia de Cabral?

R. Foram, além do guardião frei Henrique de Coimbra, que resou a primeira missa, Bartholomeu Dias, o descobridor do Cabo das Tormentas; Nicolau Coelho, companheiro de Vasco da Gama; Pero Dias, irmão de Bartholomeu; o physico-mor João; o astrónomo Duarte Pereira; Gonçalo Coelho; André Gonçalves e o escrivão Pero Vaz de Caminha, que relatou em carta a noticia do descobrimento.

P. Não foi então a 3 de Maio que se deu o descobrimento?

R. Não. Neni mesmo a correção gregoriana a justifica, pois a ser acceita, o facto se teria passado a 2 e não a 3 de Maio.

Ignorando-se nos primeiros annos a data verdadeira, 22 de Abril, o sentimento religioso da epoca, adoptou a 3 de Maio, por ser o dia da invocação da Santa Cruz.

A terra e os seus habitantes

P. Qual a physionomia steriométrica do Brasil?

R. O Brasil è em quasi toda a sua vastidão uma especie de ilha colossal de cerca de mil metros de altura, cercada pelo oceano e pelos valles profundos do Amazonas e do Paraguay. O relevo é maximo para o sul, onde quasi desce á prumo sobre o Atlantico; ainda muito alto para os lados de Matto Grosso, descendo e diminuindo suavemente para os afluentes do Amazonas, tableiras e praias do norte. A' excepção da cadeia maritima, não formam as montanhas systema algum.

P. Ao ser descoberto, era o Brasil habitado?

R. Sim.

P. Por quem?

R. Por um povo da mais infima civilisação, que vivia da caça e da pesca e andava em completa nudez. Não conhecia Deus nem lei e, de armas de guerra e de industria, apenas o arco e a clava.

P. Pertencia elle a unica raça?

R. A principio, assim o supunham. Percebendo-se porém mais tarde que muito se distinguiam uns dos outros pela variedade das linguas; diversidade de costumes; indole pacifica ou feroz e habitos de antropofagia que não era commum a todos, chegou-se á conclusão de que assim não era de facto.

P. Em quantas tribus, ou grandes nações podem ser classificados os indios do Brasil?

R. Ha, pelo menos, quatro absolutamente distinctas: tupy—tapuia—nuaruaks e caraibas.

P. Onde se achavam localizadas?

R. Os primeiros, os tupys, ao longo do litoral e pelas regiões do Xingú e do Tapajoz. Os tapuias, no planalto de leste, á pouca distancia da costa. Os caraibas nas Guyanas de leste e Venezuela oriental e os nu-aruaqs da Bolivia á costa norte de Venezuela, no sentido da nordeste.

P. Como se subdividiam os tupys?

R. Em puros e mesclados. Eram puros os guaranys do Paraguay; os chiriguanos e guarayss do Mamoré e Beni; os apiacas e parintintins do Tapajoz e Madeira; os ouampés e tembés da embocadura do Amazonas; os omagoas e kocamas da Napo.

Os mesclados eram os jurunas; os manit-sauas; os mundurucús e os anetós da região do Xingú e Tapajoz. São tambem tupy de origem, os tamoyos, tupiniquins e tupinambás.

P. E os tapuias, como se subdividiam?

R. Em varias tribus que, pela ferocidade característica, foram o terror dos colonisadores, como os botocudos; os aimorés; os caiopas: os chavantes; os coroados e os saycés do medio Xingú.

P. Quaes os representantes dos nu-aruaqs no Brasil?

R. São os kustenaús, do alto Xingú; os moxós: os baurés; os paumarys e os gaicurús.

P. E dos caraibas?

R. Os palmelas. no Madeira; os pimenteiras, ao sul do Piauhy; os nahuquas e os bakairys, nas cabeceiras do Xingú.

P. Existem outras nações, não filiadas á estas, cuja classificação não foi ainda possivel fazer?

R. Sim. Existem os karajás; os panos; os miranhas; os guaycurús; os purês; os juris; os tekunas; os vaupês; os barés; os trumais; os bororós; os carajás e os guajajaras, todos do norte do Brasil.

A colonisação. Capitánias hereditárias

P. Que cuidados mereceu ao governo portuguez a descoberta de Cabral?

R. Inutilmente para a nova terra escoou-se o reinado de D. Manoel, que só nos ultimos annos, attenta á pirataria dos traficantes de pau brasil, á ella enviou em 1512 a armada de Nuno Manuel, apenas de dois navios, que reconheceu o continente até á embocadura do Prata. Quando em 1521, subiu D. João III ao throno, uma alternativa se impunha á Portugal: ou colonisar a terra, ou perdê-la.

P. Que fez então o novo rei?

R. Lançou vistas mais resolutas sobre a colonia até então abandonada, enviando á guardal-a uma esquadra, sob o commando de Christovão Jacques, que em 1503 já estivera no Brasil, onde fundara, em Pernambuco, uma feitoria.

P. Permaneceu por muito tempo no Brasil a esquadra de Christovão Jacques?

R. Não; e a nova terra recahiria no olvido, se não corresse pela Europa a noticia de que n'ella existia prata em grande abundancia.

A ambição despertou de novo a antiga apathia e o governo fez seguir para o Brasil uma

nova esquadra, sob o commando de Martin Afonso de Souza, em 1530.

P. Que resultados teve essa expedição?

R. Unicamente geographicos e isso mesmo limitados ao littoral.

P. Quaes foram elles?

R. O reconhecimento do trecho que vae da foz do Gurupy, no Maranhão, á ilha das Palmas, no rio da Prata: foi ella portanto a primeira a achar a expressão mais nitida da curva atlantica do Brasil.

P. Que outros serviços prestou nesta occasião Martin A. de Souza?

R. Fundou á beira-mar, no littoral do actual Estado de S. Paulo, a primeira povoação brasileira, a que deu o nome de S. Vicente e, penetrando o interior, transpoz a serra do mar, indo até a S. André da Borda do Campo d'onde se originou a cidade de S. Paulo.

P. Prosperaram esses primeiros nucleos coloniaes assim fundados?

R. Não; e sendo muito pesados o seu custeio e defeza resolveu D. João III crear, ao longo da costa, postos de defeza permanentes, entregues como doações a differentes fidalgos e capitães illustres portuguezes em 1532.

P. Qual foi então o systema posto em pratica?

R. O systema feudal das grandes doações territoriaes. O paiz foi dividido em lotes de cinquenta leguas de costa e, para o centro, até a linha de demarcação, cabendo cada um destes lotes a um capitão-mór que sobre elles exercia direitos senhoriaes quasi absolutos.

P. Deu esse systema de colonisação o resultado que d'elle esperava o governo?

R. Não. Apesar de ter sido elle a salvação da colonia, foi quasi nullo o seu resultado quanto ao povoamento, aproveitamento e progresso da terra.

P. Porque?

R. Tão vastas e independentes uma das outras, indifferentes entre si, faltando-lhes a unidade e o sentimento do interesse commum, não podiam resistir ao perigo constante da invasão corsaria. Além disto o desejo do accumululo, rapido e facil de thesouros por parte dos povoadores que, por isso mesmo, pouco ou nenhum cuidado dispensavam ao cultivo e desenvolvimento das terras e odio do indigena que tentavam escravisar e levavam á ferro e á fogo; foram elementos poderosos que contribuíram para a fallencia quasi completa do systema de colonisação, com tão vivas esperanças adoptado.

P. Então, nenhuma das capitánias prosperou?

R. Apenas duas: as de S. Vicente e Pernambuco. A primeira doada a Martin Affonso de Souza e a Duarte Coelho Pereira a segunda. Das outras, algumas nem mesmo chegaram a ser visitadas pelos respectivos donatarios.

P. Quaes eram ellas?

R. As de Parahyba,—de Cabo Frio a Itaperim; Espirito Santo. d'ahi ao rio Mucury; Porto Seguro, do Mucury á limites não indicados; Ilheos, até á barra da bahia de Todos os Santos; Bahia, d'ahi á foz do S. Francisco, de onde, até ao norte de rio Iguaçu se estendia a de Pernambuco. A de Itamaracá, até á bahia da Traição; a do Ceará

encravada na do Maranhão, que principiava no Rio Grande do Norte e a do Piahy, também nella encravada.

P. Pode-se então, em vista disto, concluir ter sido um desastre para o Brasil o regimen das capitánias?

R. Não: além de não haver outro meio de que lançar mão n'aquelle tempo, foi elle, apesar de todos seus defeitos, que eram muitos, quem salvou a colonia de passar a estranho dominio.

P. Em vista de semelhante resultado, que resolveu o governo de D. João III?

R. A unificação das capitánias, com a criação de um governo, que fosse commum a todas ellas, tendo por isso o nome de «Governo Geral».

P. Quando teve logar essa criação?

R. No anno de 1548.

O Governo Geral. Thomé de Souza e Duarte da Costa

P. Qual foi o primeiro governador nomeado para o Brasil?

R. Thomé de Souza, que gosava na metropole de grande nomeada como homem prudente e de costumes austeros. Chegou ao Brasil em Março de 1549 e nelle permaneceu até 1553 quando regressou ao reino.

P. Qual foi o ponto escolhido para sede do novo governo?

R. Comprou-se para isso a capitania da Bahia, que offerencia a vantagem de occupar quasi o centro da costa mais ou menos povoada, entre Cananéa e Itamaracá.

P. De que órgãos se compunha o novo governo?

R. De um governador; um ouvidor-mór, que foi Pero Borges e tinha a seu cargo os negocios da Justiça; um procurador, a quem competia os negocios da fazenda e foi Antonio Cardoso de Barros e um capitão-mór da costa, á quem cabia a guarda do littoral e foi Pero Goes da Silveira.

P. E quanto ao poder espirital, como foi elle iniciado no Brasil?

R. Para cathechisar os indios e prestar á colonia os serviços da religião e dos bons costumes, vieram em companhia de Thomé de Souza, sob a direcção do padre Manoel da Nobrega, os jesuitas Aspilcueta Navarro; Antonio Pires; Leonardo Nunes; Diogo Jacome e Antonio Rodrigues.

P. Qual foi o primeiro cuidado de Thomé de Souza?

R. Lançar os fundamentos da cidade a que deu o nome de Salvador, na chapada em que hoje se acha a cidade alta.

P. Que tendes a dizer da administração de Thomé de Souza?

R. Que foi habil e muito proveitosa. Organizou a defeza das colonias fortificando-as e creando o serviço militar obrigatorio, porém sem excessos; e o de protecção aos indios. Percorreu varias vezes as capitancias creando povoações, taes como as de Santo André e Conceição de Itanhaem. No seu governo e, graças á instancias suas, foi creado o bispado no Brasil, separado do de Funchal de que dependia.

P. Qual foi o bispo para elle nomeado?

R. Foi D. Pero Fernandes Sardinha que chegou ao Brasil em 1552.

P. Quem foi o seu successor no governo?

R. Foi Duarte da Costa, que governou de 1553 a 1558.

P. Que dizer da administração de Duarte da Costa?

R. Duarte da Costa prestou á colonia serviços de valor, mas estava longe de ser equiparado ao seu successor. Seu character era mais fragil, não sendo portanto talhado á difficil missão que lhe deram.

P. Que factos importantes se deram durante o seu governo?

R. Os indios, sob o commando de Cunabebe, de Cabo Frio á Bertioga, alliados contra os brancos fizeram toda a sorte de depredações; e os calvinistas francezes sob a chefia de Nicolau de Ville-gagnon, se fortificaram na Bahia do Rio de Janeiro, na ilha que tem ainda hoje o seu nome, em 1555.

P. Que fez deante disto Duarte da Costa?

R. Deixou-se ficar inactivo, por lhe não terem sido mandado de Portugal os recursos que pedira.

P. Que outras difficuldades sobrevieram ao governo de Duarte da Costa?

R. Graves divergencias com o bispo, ao que se diz, por lhe haver reprehendido o filho, Alvaro da Costa, rapaz de grande coragem, que o já provara em Africa, porém de costumes soltos.

P. Que resultou então?

R. Uma especie de luta religiosa, entre os partidarios do governador e os do bispo, sendo este chamado ao reino.

P. Que lhe succedeu?

R. Naufragando o navio que o conduzia, ainda nas costas do Brasil, nos baixos de D. Rodrigo, perto do Rio Cururipe, conseguindo chegar á terra, foi, bem como os seus companheiros, devorado pelos Caetés, indios antropophagos, d'aquellas regiões.

P. Vieram com Duarte da Costa outros jesuitas?

R. Sim, e entre elles o grande José de Anchieta, com justiça, hoje cognominado de «Apostolo do Novo Mundo» e a quem se deve não só haver chamado á civilisação milhares de homens embrutecidos pela selvageria, como a propria salvação da colonia ameaçada de proxima destruição pelos Indios coligados, pois foi elle que, pondo em jogo a propria vida, conseguiu a paz.

P. Quando deixou Duarte da Costa o governo?

R. Em 1558, anno em que, já muito carregado de annos, fallece na Bahia o celebre Caramurú que relevantes serviços prestou á nascente colonia, de cujos grandes acontecimentos foi testemunha e, não raras vezes, parte.

A sociedade. As tres raças. O elemento moral

P. Quaes os elementos ethnicos de cujo contacto resultou nosso primeiro nucleo social?

R. O branco intelligente, porém avido e atroz; o negro martyrisado e servil e o indio altivo, mas indolente. Só, muito mais tarde, á instancia dos jesuitas, é que vieram do reino, mulheres brancas, orphãs desvalidas para se casarem com em-

pregados, funcionarios ou pessoas de merito, constituindo-se assim a familia legitima, base da sociedade futura.

P. Que tendes a dizer do primeiro desses elementos ethnicos—os brancos?

R. Não pertenciam elles á classe media aliás pouco numerosa n'esses começos da idade moderna, quando não havia ainda agricultura e industria. Eram fidalgos ou infimos plebeus e degradados; a maior parte gente aventureira e sem consciencia.

P. Como se foi organisando a sociedade, relativamente aos brancos?

R. Constituida a familia, os fidalgos, o elemento conservador da colonia, são os grandes senhores de engenho. A esses se seguem os mercieiros da cidade; os pequenos commerciantes e os curives que são em grande numero.

P. E os negros?

R. O negro, importado da Africa como escravo, foi o verdadeiro e quasi unico elemento creador do paiz.

P. Porque?

R. Porque, sem elle, a colonisação se teria perdido, pelo menos ao desfazer-se a illusão do ouro e das pedras preciosas, unico ideal que alentava e aqui retinha os colonos. Além disso, embora inconscientemente, foi o negro o maximo agente diferenciador da raça mixta que, tempos depois, affirmava a sua autonomia, e originalidade nacional.

P. E quanto ao indio, o que dizeis?

R. De todos os elementos, foi o que menos

contribuiu para a formação de nossa nacionalidade. Formava uma população muito varia, nas suas tribus, mudando-se tão a miudo, que seria difficil assignar-lhes região e dominio proprio.

P. Qual foi o elemento moral que agiu mais poderosamente contra a dissolução de costumes que, tão á fundo minava a nova sociedade?

R. A Companhia de Jesus. A ella coube no novo scenario o difficil e glorioso papel de arrostar com todos os tropeços e perfidias creados pela inercia do Estado e pelo appetite voraz dos colonos, mais terriveis que a ferocidade dos selvagens que era chamada a catechisar

P. E como se houve ella nesta lucta?

R. Emquanto o Governo, não raro afrouxava, o jesuita era inflexivel. Nunca cedia nem condescendia. Combatia com o exemplo e com a palavra, todos os escandalos e maldades, as perseguições inuteis aos indios, as relações illicitas e não raro monstruosas que impossibilitava a constituição da sociedade civil.

P. Da pleiade dos primeiros padres que aportaram ao Brasil, quaes os que mais se distinguiram?

R. Nobrega e Anchieta, sendo este o grande apostolo do Brasil e nos seus feitos e vida, só comparavel a S. Francisco Xavier, o apostolo das indias.

P. Dizei alguma coisa sobre a sua vida.

R. Nasceu Anchieta em Tenerife, em 1534. Veio para o Brasil em 1553, antes portanto de completos 20 annos de idade, e falleceu na capitania do Espirito Santo em 1557. Dos 63 annos de vida, portanto, quarenta e dois passou-os elle no Brasil, no seio das nossas florestas, nas aldeias dos

indios, de que foi defensor, catechista, mestre e medico, correndo-lhe a vida entre innumeraveis riscos a provações de toda a especie, que por todo o tempo hão de nobilitar a sua memoria de santo.

Men de Sá. Expulsão dos francezes do Rio de Janeiro

P. Quem foi o successor de Duarte da Costa, no governo do Brasil?

R. Foi Men de Sá, homem experimentado; sabio em letras legaes e irmão do celebre poeta Sá de Miranda.

P. Que tempo durou o seu governo?

R. Men de Sá governou 15 annos, de 1557 á 1572.

P. Que tendes a dizer de seu character?

R. Era um homem de costumes rigidos e de grande fé. Tal confiança merecia ao rei, que este o mandou para governar o Brasil, pelo tempo que quizesse.

P. Qual foi o primeiro cuidado de Men de Sá, ao assumir o governo?

R. Atalhar as muitas demandas; reprimir o jogo e os abusos que encontrou na colonia; dominar os indios rebeldes pela força e converter aos mansos.

P. De que modo?

R. Agrupando-os em aldeias dirigidas pelos jesuitas.

P. Restabelecida a ordem na colonia, que providencias tomou, quanto a invasão estrangeira?

R. Recebidos os reforços que pedira para Por-

tuga!, seguiu com elles para o Rio de Janeiro, afim de expellir os francezes que no tempo de Duarte da Costa, se haviam ali estabelecido, e que, com certa facilidade conseguiu.

P. E foi decisiva a victoria?

R. Não, porque a maior parte dos vencidos que se refugiara nas florestas, apenas Men de Sá se retirou, de novo voltou ao littoral onde tratou de se fortificar.

P. Antes de se retirar, providencia alguma tomou Men de Sá, contra nova invasão que por ventura se podesse dar?

R. Sim, ahi deixando um reforço, sob o commando do seu sobrinho Estacio de Sá.

P. Que fez elle?

R. Como um nucleo de resistencia permanente, tratou de fundar ahi uma cidade, na Praia Vermelha, junto ao Pão de Assucar, segundo uns, na ilha da Carioca, segundo outros.

P. Que fizeram os francezes?

R. Auxiliados pelos indios que occupavam a ilha Paraná-puan, hoje do Governador e se estendiam pelo littoral de oeste até o rio Carioca, principiaram uma serie de guerrilhas (1565-1566) sendo morto em uma dellas, Estacio de Sá.

P. Que fez Men de Sá, ao ter conhecimento desses factos?

R. Embarcou na Bahia, na esquadra de Christovão de Barros e recebendo um reforço de gente e canôas em S. Vicente, investiu contra os francezes.

P. Que succedeu?

R. Tomou então a guerra um aspecto mais

rude, apoderando-se Men de Sá successivamente de Urucú-mirim (Flamengo) e da Ilha de Paranápuan, sendo completa a victoria.—1567.

P. A' victoria, o que se seguiu?

R. A verdadeira fundação da cidade, desta vez, no morro de S. Januario, hoje do Castello.

P. Quem foi o seu primeiro governador?

R. Salvador Corrêa de Sá, outro sobrinho de Men de Sá.

P. Quando deixou Men de Sá o governo do Brasil?

R. Em 1572 não logrando porém regressar a Portugal pois falleceu em S. Salvador.

P. Depois de Men de Sá, que alteração soffreu a administração no Brasil?

R. Resolveu o governo portuguez, dividil-a em duas. A primeira, com séde na Bahia, de Porto Seguro para o norte. A segunda, com séde no Rio de Janeiro, abrangendo as capitánias do sul.

P. Quaes foram os governadores para ellas nomeados?

R. Foram, Luiz de Brito, para a primeira e Antonio de Salema, para a segunda.

P. Até quando permaneceu esse novo systema de governo no Brasil?

R. Até 1577, data em que foi o do Rio de Janeiro annexado ao da Bahia, sendo nomeado governador Lourenço da Veiga.

P. Que factó extraordinario se deu por esse tempo em Portugal, alterando profundamente o estado das coisas no Brasil?

R. Graves successos se deram em Portugal, modificando muito a situação do Brasil. O joven

rei D. Sebastião, que seccedera a D. João III, fallecido, empenhou-se em uma guerra temeraria e imprudente em Africa, desapparecendo na batalha de Alcacer-Kibir, em 1578. Succedeu-lhe no throno o tio, o cardeal D. Henrique que, já octogenario, veio a fallecer um anno depois, apossando-se da corôa, pelo direito e pela força, Philippe II de Hespanha.

Com Portugal, passou portanto o Brasil, ao dominio hespanhol.

P. Quaes os governadores qua succederam a Lourenço da Veiga, nos primeiros annos do dominio hespanhol no Brasil?

R. Telles Barreto, D. Francisco de Souza, Diogo Botelho e D. Diogo de Menezes, que estava no governo quando foi de novo, em 1608, dividido em dois o governo do Brasil.

P. Como se estendeu geographicamente o Brasil, durante o dominio hespanhol?

R. A colonisação e povoamento que até então chegavam somente á Itamaracá, estendeu-se para o norte, pela conquista da Parahyba (1584) a do Rio Grande do Norte em 1597 e fundação de Fortaleza e Camocim em 1610, approximando-se assim do Maranhão, onde se haviam estabelecido os francezes.

A França Equinocial

P. O que levou os francezes á conquista do Maranhão?

R. Desenganados da França Antartica, mas não do Brasil, cujo dominio portuguez, jámais

reconheceram, intentaram então a fundação ao norte da França Equinocial, no actual Estado do Maranhão.

P. Quando e quaes foram os primeiros francezes que ahi se fixaram?

R. Se achavam na ilha do Maranhão desde 1594, Jacques Riffault e Carlos des Vaux, armadores de Dieppe que, a exemplo de seus compatriotas da França Antartica, procuraram captar a confiança dos indios, estabelecendo com os tupinambás, relações de commercio e amizade.

P. Como lhes correu a temeraria empreza?

R. Tão bem, que conseguiram levantar na côrte de Henrique IV, um vasto plano de dominio no Maranhão sob a protecção da corôa.

P. Como se tornou effectiva essa protecção?

R. Assassinado Henrique IV, em 1610, subiu ao throno o seu filho Luiz XIII, assumindo a regencia, por ser elle de menor idade, a rainha viuva, Maria de Medicis. Foi pois, durante a regencia de Maria de Medicis e sob a sua protecção que, sob o commando de La Ravardiere, seguiu a expedição da qual fazia parte e de que foi o historiador, o capuchinho Claude d'Abeville.

P. Quaes eram, na arriscada empreza os socios de La Ravardiere?

R. Nicolau de Harley e Francisco de Rassily.

P. Qual o primeiro acto de La Ravardiere?

R. A fundação da cidade de S. Luiz, em honra a Luiz XIII, em 1612.

P. Prosperou muito a colonia então fundada?

R. Sim; e tão rapidamente que já em 1613,

principiou a chamar sobre si a attenção dos portuguezes que se preparavam a combatel-a.

P. De que modo?

R. Para se approximar dos invasores, fundou Jeronymo de Albuquerque o forte de Camocim e o governador Gaspar de Souza, fixou-se em Olinda.

P. Como principiaram as hostilidades?

R. Em 1614, com 500 homens, desembarcou J. de Albuquerque em Guaxenduba, conseguindo d'ahi derrotar os francezes que assignaram um tratado de paz.

P. Em que consistia esse tratado?

R. Na suspensão de hostilidades até que, consultados os respectivos governos, hespanhol e francez, dessem solução ao caso.

P. E foi por ambas as partes cumprido o tratado de paz?

R. Não. A paz foi violada por Alexandre de Moura que, chegando com grandes soccorros de gente e de armas, assumiu o commando da força, por ser de patente superior a de J. de Albuquerque deu combate aos francezes, obrigando-os a capitular, sem abusar comtudo da victoria.

P. Que succedeu então?

R. Occupado o porto de S. Luiz, em principios de 1615, mandou o governo fundar e colonisar o Pará, missão de que foi incumbido Caldeira Castello Branco, com quem tambem seguiu Charles de Vaux.—1616.

P. Que occorreu de notavel, com relação á nova conquista em 1621?

R. Devido aos motivos originados na primeira colonisação e ás difficuldades entre o extremo nor-

te e a capital do Brasil, foi creado e independente, o Estado do Maranhão, do qual faziam parte:— Ceará, Piauí, Maranhão e Pará.

P. Quem foi o primeiro governador nomeado para o novo Estado creado independente do resto do Brasil?

R. O hespanhol D. Diogo Carcamo que não chegou a tomar posse por ter fallecido antes de embarcar para o Maranhão.

P. Quem foi então nomeado?

R. D. Francisco de Moura que não o aceitando, deu lugar á nomeação de Francisco Coêlho de Carvalho, que em 1624 se fez de vela com ordem de tocar em Pernambuco, onde se demorou algum tempo.

P. Quaes os funcionarios nomeados para o novo Estado, que acompanharam o Governador?

R. Fôram os seguintes: Manoel de Souza d'Eça, provido no lugar de capitão-mór do Grão-Pará; Jacome Raymundo de Noronha, no de provedor-mór, em Maranhão e Fr. Christovam de Lisbôa, commissario do Santo Officio e visitador ecclesiastico que, deixando o governador ainda em Pernambuco, seguiu para o Amazonas com dezoito missionarios, dois dos quaes a pedido de Martin Soares Moreno, deixou no Ceará.

Hollandezes no Brasil. Perda e restauração da Bahia (1624—1625)

P. Qual a verdadeira causa da aggressão dos hollandezes ao Brasil?

R. A lucta do livre commercio contra o monopolio.

P. Como se preparou a Hollanda para a invasão?

R. Um anno antes de expirar o praso do tratado de treguas, firmado com a Hespanha em 1609, fundou aquella republica em 1621, com grandes cabedaes, a Companhia das Indias Occidentaes.

P. Qual o fim desta Companhia?

R. Conquistar algumas terras proprias para o commercio e arrancar á Hespanha, no mar, os thesouros provenientes do Mexico, Perú e Indias.

P. De quantas unidades se compunha e quem commandava a primeira esquadra enviada contra o Brasil?

R. De vinte e tres navios e tres hiates sob o commando do almirante Jacob Willekens e vice-almirante Pieter Heyn. Vinha tambem, como commandante das tropas e futuro governador das terras que se conquistasse, Joan van Dorth.

P. Quem era, ao tempo, o governador geral do Brasil?

R. Diogo de Mendonça Furtado que, tendo avizo da invasão, tratou de com os poucos e fracos elementos de que dispunha, preparar-se para a defeza.

P. Que succedeu então?

R. A 9 de Maio, appareceu á barra a esquadra inimiga. Sendo a defeza insufficiente, depois de fraca resistencia, Albert Schouten que na falta de van Dorth, cujo navio se atrasara, commandava as forças de desembarque, toma a ponta de Santo Antonio e depois a cidade, prendendo o governador geral que foi recolhido á uma das náos hollandezas. João van Dorth, que chegou no dia seguinte, tomou posse do governo.

P. Quaes foram os seus primeiros actos?

R. Proclamar a liberdace de religião e a dos escravos que acceitassem o novo dominio.

P. Como procederam, para com os invasores os naturaes da terra?

R. Passado o terror que o primeiro momento infundiu, organisaram-se no interior, sob o commando do bispo D. Marcos Teixeira que, dentro em pouco, puzeram em cerco a cidade. Esse esforço guerreiro, porém, era superior ás forças do bom bispo, que veio a fallecer em Outubro do mesmo anno.

P. Quem o substituiu?

R. O capitão-môr da Parahyba, Francisco Nunes Marinho, enviado de Pernambuco por Mathias de Albuquerque, que era o successor legal de Mendonça Furtado, no governo geral do Brasil.

P. Que providencias tomou então o governo da metropole?

R. Mandou, com algum reforço, para assumir o commando das forças na Bahia, o experimentado soldado da guerra de Flandres D. Francisco de Moura que em fins de 1624, substituiu a Marinho no commando geral das tropas.

P. E para os hollandezes, como corriam as coisas?

R. Mal. A maior parte da sua esquadra retirou-se: van Dorth, victima de uma emboscada, pereceu em um combate corpo a corpo, com o capitão Francisco Padilha; Alberto Schout, seu successor, falleceu pouco depois e Willem Schout, seu irmão, dado ao vicio da embriaguez, não tinha a força moral precisa para exercer o commando e a disciplina implantou-se no exercito hollandez.

P. E o governo hespanhol, que providencia tomou para reconquistar a Bahia?

R. Enviou, sob a chefia de D. Fradique de Toledo Ozorio, a esquadra restauradora que ahi chegando a 29 de Março de 1625, se poz em communição com o exercito de terra, completando assim o cerco da cidade.

P. E o que succedeu?

R. Já desmoralizadas e enfraquecidas pelas guerrilhas, embora substituisssem no commando Willem Shaut por Ernest Kyff, apenas por um mez, resistiram as forças hollandezas, que, a 30 de Abril capitularam; entregando a cidade com toda a artilharia, armas, munições, navios, dinheiro e preciosidades. A 1.º de Maio, as bandeiras hespanhola e portugueza, tremularam na cidade restaurada.

Invasão de Pernambuco

(1630 — 1636)

P. A quem pertencia a capitania de Pernambuco, quando se deu a invasão?

R. Mathias de Albuquerque, que se acha ao tempo na Europa.

P. O governo hespanhol foi avisado da premeditada invasão?

R. Sim; e para evital-a, prestou a Mathias de Albuquerque o ridiculo auxilio de 3 caravelas e 27 soldados, que com elle vieram.

P. E que forças, para a invasão, aprestou a Hollanda?

R. Uma formidavel esquadra de 1.200 bocças

de fogo e 7.200 homens, em mais de cincoenta navios, sob o commando de Loncq.

P. Quando chegou ella ao Brasil?

R. Apareceu em frente a Olinda a 14 de Fevereiro de 1630, desembarcando as tropas ao mando de Weerdemburgh, em Pau Amarello, um pouco ao norte da cidade de Recife.

P. Que successos se seguiram?

R. Seguiram-se, logo apoz, a tomada de Olinda depois de desesperada resistencia por parte da pequena força ao mando de Salvador Azevedo e á de Recife, abandonada da população que, espavorida, fugira para o interior.

P. Como procederam então os pernambucanos?

R. Como anteriormente o haviam feito os bahianos. Se entrincheiraram entre Olinda e Recife, logar a que chamaram de Arraial de Bom Jesus, principiando a guerra de emboscadas.

P. Que resultados obtiveram?

R. Maiores do que se poderia esperar. Conseguiu Mathias de Albuquerque organizar milicias novas e ligeiras e sitiar Olinda que, incendiada pelos invasores, foi por elles abandonada, concentrando-se em Recife, a cujo estreito territorio se limitaram durante dois annos de lucta sem conseguir dilatal-o.

P. Mandou por esse tempo a Hespanha, algum soccorro á colonia?

R. Sim. Enviou a esquadra de D. Antonio de Oquendo que a 12 de Setembro, em aguas da Bahia, travou renhido combate com a esquadra holandezza, ao mando de Adrião Pater que se suicidou

e separando-se os navios, deseseis hollandezes para cincoenta e tres hespanhoes, ficou a batalha indecisa.

P. E a população que procedimento teve depois para com os invasores?

R. Percebendo ser improficua a guerra ás autoridades hollandezas aliás menos despoticas e crueis que as portuguezas, acabou acceitando o commercio d'aquelles que sabiam bem intencionados.

P. Combateram alguns brasileiros em favor dos hollandezes?

R. Sim e dentre estes Domingos Calabar, cujo nome tem sido por isso malsinado por lhe attribuirem o prestigio sobrehumano de fazer voltar a fortuna para os hollandezes que, aliás, desde o começo a tiveram.

P. Que fez então Mathias de Albuquerque?

R. Vendo-se baldo de recursos e de elementos de resistencia, annunciou a sua retirada em a qual foi acompanhado por uma turba de velhos e moços, mulheres e creanças que, para seguirem ao chefe derrotado, arrostavam as privações e perigos de uma longa marcha por terra agora suspeita.

P. Que rumo tomaram?

R. Seguiram para o sul atravez de florestas, soffrendo as continuas surpresas da fome, da sede e da guerra, até as Alagoas onde, em Porto Calvo, venceram o chefe hollandez Picard e foi executado Calabar, que fôra feito prisioneiro.

P. Que notavel feito d'armas teve logar por esse tempo?

R. Nesse mesmo anno, desembarcava uma

esquadra hespanhola em Alagôas, 1.700 homens, sob o mando de D. Luiz de Rojas y Borjas, que vinha render a Mathias de Albuquerque e foram derrotados pelo chefe hollandez Artichofski na batalha de Mata redonda (1636) travada contra o parecer do Conde de Bagnuola e na qual perdeu a vida o general hespanhol.

O Brasil hollandez. Mauricio de Nassau

P. A' retirada de Mathias de Albuquerque até onde se estendia o dominio hollandez?

R. Alargava-se, para o norte, até o forte dos Reis Magos no Rio Grande do Norte e, para o sul, até Porto Calvo. Em 1632 tomaram Iguarassú; em 1634, a Parahyba e em 1635 o Arraial de Bom Jesus e todos os arraiaes de emboscadas.

P. A quem confiou a Companhia o governo de sua vasta colonia?

R. Teve a feliz inspiração de confial-o ao principe Mauricio de Nassau, o modelo da justiça, da tolerancia, da liberdade e do talento politico e militar.

P. Qual foi o seu primeiro cuidado?

R. Mais com a justiça e tolerancia que com as armas, conseguiu pacificar o territorio até o extremo do rio S. Francisco onde fundou o forte Mauricio, actual cidade de Penedo.

P. Que tendes a dizer da administração de Nassau?

R. Que foi de uma grandeza e brilho extraordinarios, principalmente pelo exemplo de cultura liberal e de civilisação que a nossa terra jamais

conhecera até então. Vindo governar o Brasil, trazia o proposito de crear, além do Oceano, uma patria livre, e o teria sem duvida conseguido se não se visse forçado a deixar o governo, desgostoso pela avareza e cupida ganancia da Companhia das Indias.

P. Quaes os factos mais notaveis do seu governo?

R. Pacificado o territorio, tratou de fazer desaparecer o que, naquelle tempo constituia o germen de todas as dissensões, a intolerancia religiosa. Os catholicos, os protestantes e os judeus, tinham plena liberdade de culto. Floresciam as artes, as letras e a sciencia. Trazidos por si, ou vindos á seu chamado, muitos pintores, architectos, esculptores e mecanicos ahi se vieram estabelecer. Maregraf e João de Laet grandes naturalistas fizeram, pela primeira vez, entre nós, explorações scientificas regulares da nossa natureza e o Brasil, teve o seu primeiro observatorio astronomico, na ilha de Antonio Vaz e o nosso céu e a nossa paisagem, o seu primeiro pintor em Franz Post.

P. E o que dizeis quanto ao regimen de liberdade, por elle inaugurado?

R. Brilhava com equal fulgor. Pela primeira vez reuniu-se, entre nós, assembléas deliberativas em que muitos brasileiros têm papel saliente.

P. E a cidade, que cuidados lhe mereceu?

R. A cidade, cuja população crescia com rapidez, cuidados especiaes lhe mereceu, sendo elle, pode-se dizer, o seu creador. De accordo com o plano de Pieter Post, foi creado o bairro na ilha de Antonio Vaz, onde fez construir, á expensas

suas um palacio e ligou, por uma ponte sumptuosa, as duas partes da cidade, lançando uma outra para o continente, onde levantou o seu palacio de verão o da Bôa-Vista. Na constituição semi-obscura das capitánias, Pernambuco brilhava então, como estrella de primeira grandeza.

P. Como procediam os brasileiros?

R. A antiga aversão pelo estranho dominio foi aos poucos desapparecendo, mudando-se afinal, em agradecida sympathia.

P. Que facto importante occorreu na metropole, durante o governo de Nassau?

R. Portugal, depois de sessenta annos de dominio, sacudiu afinal o jugo hespanhol, acclamando rei a D. João IV.—1640.

P. Quem era, por esse tempo o governador geral do Brasil?

R. O Marquez de Montalvão.

P. Restaurado Portugal, entrou em algum accordo com a Hollanda, relativamente ás suas colonias no Brasil?

R. Como preliminar a um futuro tratado, accordaram em conservar cada uma das partes o que, na occasião tinha e armisticio por alguns annos.

P. Foi sempre, por ambas as partes, respeitado o accordo?

R. Não. Os hollandezes o violaram estendendo o seu dominio para o norte, até o Maranhão, 1641, e até Sergipe. para o sul. Os portuguezes, animando e secretamente auxiliando a revolta dos brasileiros contra o dominio hollandez. Do Maranhão porém, foram expulsos em 1642, pelos re-

voltosos capitaniados por Muniz Barreiros e Teixeira de Mello.

P. Até quando governou Nassau o Brasil Holandez?

R. Até 1644, quando embarcou para a Europa, sendo substituído por um triumvirato composto antes de caixeiros da Companhia que de administradores, o que muito concorreu para a queda do domínio holandez no Brasil.

A insurreição pernambucana. Queda do domínio holandez no Brasil. (1644 - 1654)

P. Quando começou a ruína do Brasil holandez?

R. Começou, pôde-se assim dizer, com a retirada de Mauricio de Nassau. O governo passou a mãos inhabeis de tres ávidos mercieiros que inauguraram o regimen da intolerancia, do arbitrio e das vexações pecuniarias. Brasileiros e portuguezes que viviam contentes sob o jugo paternal e intelligente de Nassau, aspiram agora o libertarem-se do estranho domínio.

P. Que facto extraordinario concorreu nesta epocha, para tornar ainda mais grave a situação?

R. A crise monetaria que então sobreveiu. Os senhores de engenho individados pela compra de escravos, importados pela Companhia, se viram logo ameaçados pelo novo Governo de duras penas judiciaes. Assim, o proprio governo, preparava o terreno para a revolta que, para rebentar, só carecia de quem a incitasse, e esse alguem appareceu.

P. E quem foi?

R. André Vidal de Negreiros que, a pretexto de visitar a familia na Parahyba, faz o percurso pelo interior, incitando as populações á revolta, e conseguindo chamar a seu partido, entre outros, o opulento fazendeiro João Fernandes Vieira, que foi depois o chefe do movimento.

P. Quando rompeu a insurreição?

R. A 13 de Junho de 1645.

P. Porque nome ficaram sendo conhecidos os rebeldes?

R. Pelo de independentes.

P. Que novos e poderosos elementos a elles se vieram logo unir?

R. Os já provados guerrilheiros Camarão e Henrique Dias, com os seus indios e negros.

P. Qual o primeiro plano de campanha adoptado?

R. O da guerra por emboscadas, reconstituindo-se um novo Arraial do Bom Jesus.

P. E depois?

R. Assumindo o commando das tropas o general Barreto de Menezes, preparou-as para combates mais sérios, travando-se então a 19 de Abril de 1648, a primeira batalha dos Guararapes, onde foram batidas as forças hollandezas ao mando do general Segismundo Schkoppe, ferido na acção.

P. O que fizeram, depois desta victoria, os insurgentes?

R. Sitiaram Recife, obrigando os hollandezes á uma nova sortida com o coronel Van den Brincke que a 19 de Fevereiro occupou o alto dos

Guararapes, postando-se as forças dos independentes em uma elevação fronteira áquella.

P. Que succedeu depois?

R. Trava-se então a segunda batalha dos Guararapes, morrendo na acção o commandante hollandez sendo derrotado o seu exercito, ficando em poder dos independentes, muitos prisoneiros e toda a artilharia. 1649.

P. Decidiu essa victoria dos acontecimentos futuros?

R. Não. Apesar de victoriosos, não cogitavam ainda os independentes de apossar se do Recife, mas continuaram a lucta com grande felicidade em outros pontos até que, cinco annos depois, em 1654, vieram os hollandezes a capitular, assignando o accordo da campina Taborda.

P. Em que consistia esse accordo?

R. Por elle se obrigavam os hollandezes a abandonarem o paiz e as armas e os independentes a amnistiarem aos brasileiros e portuguezes que os tinham acompanhado.

P. Soube Portugal prevalecer-se da victoria alcançada pelos independentes, para impor condições á Hollanda?

R. Não; receioso talvez do seu poderio, pois que a Hollanda conservava ainda, graças ás suas poderosas frotas, a supremacia no Indostão e no Atlantico.

P. E como afinal, regularam entre si a questão os dois paizes?

R. Pelo tratado de paz assignado em Haya em 1661, sendo já Affonso VI, rei de Portugal.

P. Em que consistia esse tratado?

R. Por elle vendia caro a Hollanda as suas conquistas. Obtinha a restituição da artilharia, garantia de liberdade religiosa, favores especiaes ao commercio holandez e cinco milhões de cruzados de indemnisação.

Entradas e bandeiras. As minas

P. O que eram as entradas?

R. Eram expedições feitas pelo colono á cata de indios para os escravisar, ou ainda á busca de minas de metaes e pedras preciosas.

P. Que resultados praticos, traziam as entradas?

R. Expurgava-se com ellas o territorio dos perigos das ciladas dos indios e estabelecem-se por terra as communicações até então sómente fluviaes e maritimas.

P. Qual a mais celebre, dentre as primeiras expedições?

R. A que capitaniada por D. Francisco de Souza, internou-se pelo rio Real e fez afugentar os indios por mais de 60 leguaes, tal o terror e a maldade que ia semeando pelo caminho.

P. E a que maior somma de resultados trouxe?

R. A que durante o governo de Salvador Corrêa de Sá, e sob o mando de Martim Corrêa de Sá, internou-se pelo sertão que constitue hoje os Estados de S. Paulo e Minas Geraes.

P. Além d'estas, quaes as entradas que se tornaram mais notaveis?

R. As de Antonio Dias Adorno que seguindo a corrente do rio das Contas, rodeou grande parte do sertão, onde encontrou esmeraldas e outras pe-

dras preciosas: Sebastião Alves pelo rio S. Francisco e outros.

P. E o que eram as bandeiras.

R. Como as caravanas do deserto africão, eram populações inteiras, homens de todas as qualificações; indios de todas as tribus, mulheres, padres, creanças e grande numero de animaes domesticos, que, sem a minima esperança de regresso, se internavam pelo sertão desconhecido e perigoso.

P. Quaes as principaes qualidades dos bandeirantes?

R. Suas principaes virtudes eram, a resignação quasi fatalista e a sobriedade, levada ao extremo.

P. Quaes foram os principaes bandeirantes?

R. Os paulistas; pois só a formação de uma raça inteiramente acclimada ao sol e ao céu do Brasil, como a d'elles, poderia preparar tão grandes resultados.

P. Qual o maior serviço que, aos bandeirantes, deve o nosso Paiz?

R. Foram elles os primeiros pioneiros e descobridores do vasto e rico sertão brasileiro.

P. Qual o impulso a que obedeciam?

R. Principalmente ao da descoberta das minas, que foi o sonho de todas as gerações dos primeiros colonisadores e que entre nós só dois seculos depois da conquista, se transformou em realidade.

P. Quem dirigia a bandeira que lobrigou em nossos sertões indicios de ouro e prata?

R. Gabriel Soares em Pedra Furada, nas serras circumvisinhas ás cabeceiras do Itapicurú, na Bahia. Gabriel Soares não mais voltou, perecendo como quasi todos os seus companheiros, legando

para a nossa Historia a vaga tradição, depois engrandecida e transfigurada, a sua mais formosa lenda—a das grandes minas de prata, romantizada por José de Alencar.

P. E as primeiras minas de ouro, quando e por quem foram descobertas?

R. Em 1693, um paulista de Taubaté, Antonio Arzão, explorando o rio Doce, levou á Victoria do Espirito Santo, amostras de excellente ouro, guardando, porém, segredo quanto ao lugar em que o tinha encontrado. Fallecendo Arzão em Taubaté continuou seu cunhado Bartholomeu de Cerqueira, as explorações e acampando em 1694 nas proximidades de Villa-Rica, ahi colheu algumas amostras de ouro. Finalmente, Manuel Borba Gato e Rodrigo Paes descobrem em 1700, uma serie de jazidas e lavagens de ouro, no lugar onde é hoje a cidade de Sabará.

P. Que novos descobrimentos se seguiram a estes?

R. Em 1719, descobre a bandeira de Pascoal Moreira ouro abundante em Cuyabá e em 1724, inicia Bartholomeu Buéno a exploração das minas de Goyaz pela bacia do Araguaya, completando-se assim a grande região das minas nos seus limites mais precisos.

O ouro negro. A escravidão africana

P. Quando começou a escravisação dos negros?

R. Principiou com os descobrimentos portuguezes na Africa.

P. Quando foi o escravo negro introduzido no Brasil?

R. Ao tempo dos primeiros descobrimentos devendo datar pelo menos de 1532.

P. Qual era, dentre todos os povos, o que em mais larga escala exercia o trafico dos escravos?

R. O portuguez.

P. Porque?

R. Porque Portugal era senhor de uma grande parte da Africa. Sujeitos ao dominio portuguez estavam varios pontos da costa do continente negro; as ilhas do mar de Guiné, Fernando Pó, Anno Bom, S. Thomé e Príncipe e mais as terras de Angola e Moçambique que eram o entreposto do commercio interior, d'onde tambem vinham os escravos.

P. Até quando durou a importação de escravos para o Brasil?

R. Apesar de ser o trafico abolido pela lei de 1831, só veio a cessar de todo em 1850, graças á desuzada energia de que uzou em sua repressão Euzebio de Queiroz.

P. Até quando durou a escravidão dos negros no Brasil?

R. Até 13 de Maio de 1888. Fomos dos ultimos povos a fazer a emancipação dos escravos. O problema era entre nós de solução mais difficil que em outros paizes.

P. Qual a primeira voz que, entre nós, contra ella se levantou?

R. A de José Bonifacio, o patriarcha da nossa independencia, em uma representação apresentada em 1823 á Assembléa Constituinte do Imperio.

P. E, no segundo reinado, quem iniciou o movimento?

R. Foi o proprio Imperador. Procurou sempre D. Pedro II, durante todo o seu reinado inculir nos seus ministros o sentimento de que era necessario fazer alguma coisa em favor da emancipação.

P. Tornada effectiva, em 1850, a abolição do trafico, que outras providencias foram tomadas em relação á abolição da escravidão?

R. Em 1866, á instancias do Imperador, formula Pimenta Bueno (Marquez de S. Vicente) um projecto de emancipação gradual e lenta que foi, no anno seguinte approved pelo Conselho de Estado, com excepção da clausula que fixava a emancipação total, para 31 de Dezembro de 1899.

P. Que fez então o Imperador?

R. Para que o projecto fosse apresentado ás camaras, como medida proposta pelo Governo, organizou, com Pimenta Bueno, o gabinete de 29 de Setembro de 1870.

Pimenta Bueno porém, timido e sem experiencia das tempestades politicas, resignou o poder, que coube então ao Visconde do Rio Branco.

P. Que fez o Visconde do Rio Branco?

R. No meio da mais titanica das luctas que a nossa historia parlamentar registra promoveu a passagem da lei de 28 de Setembro de 1871, no mesmo dia sancionada pela Princeza Imperial, que na ausencia do Imperador, então na Europa, occupava a regencia do Imperio. Essa lei vulgarmente conhecida de «ventre livre» proclamava a liberdade dos nascituras extinguindo assim a fonte de onde nos vinha a escravidão: unica,

porque o trafico já desde 1850 se achava de facto abolido.

P. E, apesar de trazer essa lei como consequencia o desaparecimento da escravidão, satisfiz ella a opinião?

R. Sim. Mas alguns espiritos liberaes e outros exaltados queriam a abolição fosse feita mais cedo, senão immediatamente. A propaganda empolgou quasi todo o paiz surgindo um novo partido politico, o abolicionista á que incorporaram os homens da imprensa, literatos e politicos, oradores, cientistas e escriptores notaveis e a que dava grande realce a mocidade das escolas superiores.

P. Quaes foram, nessa segunda phase, os vultos mais proeminentes da propaganda abolicionista?

R. Foram, entre outros, José do Patrocinio, Joaquim Nabuco, José Mariano, Joaquim Serra, André Rebouças e João Clap.

P. Que factos mais contribuíram para acelerar o movimento?

R. Duas provincias do norte, primeira a do Ceará, a do Amazonas depois, declaram livres os escravos nellas residentes. Em S. Paulo, milhares de escravos abandonam as fazendas e as forças do exercito enviadas á contel-as negam-se a obedecer.

P. Que fizeram os gabinetes que então se succederam?

R. Foram forçados, para se manterem, a fazer concessões. Vem assim o projecto Dantas que não logrou ser convertido em lei e depois a lei Saraiva-Cotegipe, 1885, que já não satisfaz a opinião. A propaganda de mais em mais se avoluma e a guerra civil parecia imminente, ao organisar João

Alfredo o gabinete de 10 de Março (1888) que se propunha a fazer a abolição total, immediata e incondicional da escravidão o que teve de facto logar a 13 de Maio do mesmo anno.

P. Por quem foi sancionada essa lei a que com justiça cognominaram de aurea?

R. Estando o Imperador gravemente doente na Europa, sancionou-a a Princeza Imperial, então regente, por isso appellidada de Izabel, a Redemptora.

A escravidão vermelha. O colono e o jesuita ao sul e ao norte

P. O que entendeis por escravidão vermelha?

R. A escravisação dos indios por mais de uma vez ao norte e ao sul, tentada pelos colonos. O systema de reduzir os indios á escravidão, foi tão antiga no Brasil, quanto os primeiros estabelecimentos dos portuguezes nas terras de S. Paulo.

P. E não haviam os reis de Portugal reconhecido a liberdade dos indios?

R. Sim, e principalmente D. Sebastião em 1570 e Philippe II em 1605. Mas os colonos continuaram sempre, sob pretestos diversos, na sua caça de escravos e tão bem mascaravam o verdadeiro movel da escravisação que em 1611 conseguiram de Felipe III, a revogação da lei abolindo a escravidão dos indigenas, lei por elle proprio decretada.

P. E o que fez com que, como a negra se não estabelecesse entre nós definitivamente a escravidão vermelha?

R. A indole rebelde do indio e a opposição do Jesuita, tando mais resistente e tenaz quanto mais se enraizavam os interesses dos colonos portuguezes nesse trafico. Seus esforços generosos porém, não raro succumbiam ante as inclinações hostis da burguezia e das outras corporações religiosas.

P. Até quando durou o odioso trafico?

R. Até 1679, quando foi renovada a sua prohibição e entregue aos jesuitas, de novo repostos, a cura e administração dos indios.

P. Até essa data, quaes as principaes occorrencias, que, relativamente ao trafico, tiveram logar ao sul?

R. Destruiram os caçadores de indios as missões, então prosperas do Paraná, forçando a abandonal-as os jesuitas Mola, Mansella e Mansete que foram seus fundadores e com toda a dedicação as dirigiam.

P. E no norte?

R. Como no sul, foi no norte a escravisação dos indios, causa de grandes perturbações. Quando o governador do Maranhão, Balthasar Pereira, publicou em S. Luiz a lei de 1652, proclamando a liberdade dos indios, os colonos pegaram em armas e o obrigaram a, embora procedendo irregularmente, visto lhe fallecer para isso autoridade, suspender-lhe a execução.

P. Que facto notavel se deu por esse tempo?

R. Em 1653, desembarca em Maranhão um homem extraordinario, grande defensor da raça opprimida, o padre Antonio Vieira, o maior oradoe um dos mais habeis diplomatas do seu tempo.

P. Que fez Vieira, ante o estado de verdadeira anarchia em que encontrou o Maranhão?

R. Graças á sua extraordinaria eloquencia e tacto diplomatico, conseguiu serenar os animos sem abrir mão do principio da liberdade dos indios, mas sentindo precaria a situação e conhecendo o influxo que exercia na côrte, embarcou para Lisbôa, e, com habilidade e recursos que só elle possuia, obteve do rei a lei libertadora de 1655; a direcção das missões e a nomeação de André Vidal de Negreiros, o heróe da guerra pernambucana para governador do Maranhão. Assim aparelhado, voltou Vieira ao Maranhão, entregando-se com ardor á sua obra de civilisação e humanidade.

P. Que fez então elle?

R. Sob o seu influxo, a conversão irradiou, de Belem, pelo Tocantins; de Gurupá, pelo Xingú e Tapajós; numerosas missões povoaram o extenso curso do Amazonas e, na região oriental do Estado, em Ibiapaba e Camocim, pela primeira vez, ouviu-se o Evangelho, nos aldeamentos selvagens.

P. Accentuou-se por muito tempo, tão visivel prosperidade?

R. Não. Com a morte de D. João IV, o regio protector de Vieira, em 1656 e á sahida de Vidal de Negreiros, os colonos, que se submettiam de máo grado, aproveitando a ausencia de Vieira, então em Belem, levantaram-se em grande tumulto que o novo governador, não poudé ou não quiz reprimir e, arvorando-se em soberana autoridade, assaltou e destruiu o collegio dos jesuitas, prendeu e deportou a todos os padres da Companhia.

P. Que succedeu a Vieira?

R. Quiz debalde deter a obra satanica dos revolucionarios. Inuteis foram porém os seus esforços, sendo antes maltratado, preso e expulso perpetuamente do territorio.

Rebellião contra o monopolio. Bekman

P. Qual a causa que em Maranhão determinou a revolta chefiada por Bekman.

R. A oppressão exercida pelo monopolio.

P. Em que consistia esse monopolio?

R. Em todos os generos, quer de importação, quer de exportação.

P. Por quem era exercido?

R. Pela Companhia do Commercio' do Maranhão, uma das que, a exemplo da Hollanda, Portugal resolveu crear em 1649, mas que só veio a ser estabelecida em 1682.

P. Como rebentou a revolta?

R. Tornando-se a Companhia antipathica ao povo, a quem servia mal, resolveu este reagir contra o monopolio odioso e amotinou-se.

P. Quem foi o chefe da rebellião?

R. Foi Manoel Beckman, homem de espirito bem dotado, grande e rico proprietario e que, por diversos motivos se achava desavindo com o governo colonial.

P. Quando rebentou a revolta?

R. A 24 de Fevereiro de 1684. A duas coisas devemos pôr termo, dizia Beckman, aos jesuitas e ao monopolio, afim de que tenhamos as mãos livres quanto ao commercio e quanto aos indios. Mandaremos depois um procurador a El-Rei.

P. Que marcha teve a revolta?

R. Foram logo presos o governador e autoridades civis e militares e constituida uma Junta governativa composta de dois representantes de cada uma das classes clero, nobreza e povo.

P. Quaes foram os primeiros actos da Junta?

R. Decretar a abolição do monopolio; a expulsão dos jesuitas e a deposição das antigas autoridades.

P. Quem era ao tempo o governador do Estado.

R. Na ausencia do governador Francisco de Sá e Menezes, então no Pará, exercia interinamente o cargo Balthazar Fernandes, tão covarde e pusilanime que os revolucionarios, por escarneo o entregaram solto, á responsabilidade da esposa.

P. Que providencias tomou o governador ao receber no Pará, a noticia da revolta?

R. Conservou-se inactivo, tentando apenas subornar a Beckman que nobre e energicamente repelliu a proposta, mandando que o seu emissario, sem perda de tempo se retirasse da cidade.

P. Que se passou depois?

R. Amortecido o primeiro enthusiasmo que a facil victoria despertou, o povo foi abandonando a cidade, propondo os mais timoratos a volta ao regimen legal, sendo reintegrado no seu posto, o commandante militar da cidade Miguel Bello da Costa, que não ousou todavia dar decisivo golpe no governo revolucionario que assim se protrahiu até o anno seguinte.

P. Que providencias tomou então o governo da metropole?

R. Ao chegar a Lisbôa a noticia da rebellião, temendo o governo que os maranhenses pretendessem voltar aos braços dos francezes, preparou logo a expedição restauradora da lei, cujo commando confiou ao experimentado guerreiro e estadista Gomes Freire de Andrade.

P. Que fez Gomes Freire contra a revolução?

R. Pouco teve elle que fazer contra a revolução já por si mesma dissolvida. Empossado do governo, proclamou o perdão a todos, excepto aos que lhe não era possível perdoar e que, julgados por um tribunal extraordinario, foram condemnados uns ao banimento e á prisão e á morte Manoel Beckman e Jorge de Sampaio, como os mais compromettidos. Aquelle, refugiado em sua fazenda no Mearim, foi preso, graças á delação infame de Lazaro de Mello, seu afillhado e protegido, sendo ambos levados á força e executados, a 2 de Novembro de 1686 sendo os seus bens confiscados.

P. Como morreu Manoel Beckman?

R. Com stoica resignação e sobrehumana coragem, declarando no momento supremo que pelo povo do Maranhão morria contente.

P. Que sorte teve Lazaro de Mello?

R. Não gosou por muito tempo o infame delactor, os proventos do oiro porque vendera a vida do seu protector e amigo. Corrido de todos; objecto de geral desprezo, achando-se annos depois em sua roça, ao concertar uma machina, tão desastradamente o fez, que as correias o estrangularam.

Revoltas nativistas em Pernambuco e Minas Geraes Mascates e Emboabas

P. Que importancia politica e social, tiveram as revoltas nativistas dos mascates e emboabas em Pernambuco e em Minas?

R. Nenhuma. Não passaram: a primeira, de motins á mão armada entre os senhores de engenho, domiciliados em Olinda, endividados pelo fausto que ostentavam e os seus credores, na maioria portuguezes, residentes em Recife. Deu causa á segunda, as minas, de cuja lavra queriam os paulistas affastar a concorrência dos portuguezes—os emboabas.

P. Como principiou a primeira?

R. Com a elevação de Recife á cathegoria de cidade em 1710. Contra esse acto de estricta justiça, protestou perante o governador o presidente da camara de Olinda e em taes termos o fez que este se viu forçado a prendel-o. Com esta e com a prisão por crime de homicidio, de um dos membros da familia Bezerra, de grande prestigio e influencia, deu-se por ultrajada a nobreza olindense que se preparou para a desforra. Dias depois era o governador ferido em Bôa-Vista por um tiro de arcabuz, e rebentava a divergenciã entre este e o bispo de Olinda, D. Manoel Alvares da Costa que, acintosamente partia em viagem de correição pela diocese se fazendo acompanhar de um official de justiça, publicamente apontado como cumplice no attentado de que fôra victima o governador Sebastião de Castro Caldas.

P. Que succedeu depois?

R. Mandando o governador, apesar disto, captural-o, resistiu o bispo, batendo com as suas, as forças do governo. Dado o signal, reuniu a nobreza a sua gente, sitiou apertadamente Recife e o governador, ainda doente e sem elementos de resistencia, cedeu, embarcando para a Bahia e com elle ricos negociantes portuguezes, organizando-se um governo provisorio de seis membros, todos brasileiros.

P. E ficou assim definitivamente organizado o governo?

R. Não. Pouco a pouco a influencia do partido legal se foi accentuando e entregou-se o governo ao bispo de Olinda, até a vinda provavel do novo governador. Constrangido, acceitou o Bispo o doloroso encargo, sendo o seu primeiro acto a decretação da amnistia e esquecimento do passado.

P. Cessou com isto o espirito de revolta?

R. Não. Bernardo Vieira de Mello, homem sanguinario e cruel, rico proprietario, até então sem papel algum no drama da lucta, quiz aproveitar o ensejo, fez-se chefe dos radicaes e partiu para o Recife, com o plano de não acceitar o governador que fosse nomeado, se não fosse portador da amnistia.

P. Que marcha tiveram então os acontecimentos?

R. Depois de alguns re-encontros, mais ou menos sanguinolentos que, graças á fraqueza do Bispo, tiveram logar entre os sequazes de Vieira e o povo, este revoltado, aggregou-se ás forças realistas, e não só prendeu a Vieira e fez debandar

aos seus apaniguados, como operou a contra revolução, recomeçando assim a lucta entre Recife e Olinda, até que chegou de Lisbôa o novo governador geral Felix José Machado de Mendonça, a quem ambos os partidos acolheram com applausos.

P. Como procedeu o novo governador?

R. Com a prisão e deportação dos mais exaltados, conseguiu restabelecer a ordem com mais doçura do que crueldade, guardando Recife, que afinal triumphou, os seus privilegios municipaes.

P. Que tempo durou a guerra civil dos mascaltes?

R. A guerra, que conseguiu abalar a todas as classes sociaes, durou um anno, de 1710 a 1711.

P. Qual a causa da revolução nativista que, sob a denominação de emboabas teve logar em Minas Geraes?

R. A cobiça do ouro. As rivalidades foram a principio entre os bandeirantes de S. Paulo e os de Taubaté, assumindo depois um aspecto odioso quando os forasteiros do litoral e de além-mar, buscaram a região dos thesouros.

P. Como marcharam ali os acontecimentos?

R. Pequenos conflictos se propagaram de Caeté a Sabará, Bossú e Rio das Velhas. Correndo depois a noticia de que os paulistas premeditavam a matança dos portuguezes, os emboabas, como lhes chamavam, estes alarmados, arregimentaram-se, tendo como chefe Manoel Nunes Vianna. Marchou Vianna com toda a sua gente para Ouro Preto e, sitiando uma mata onde se haviam refugiado alguns paulistas, passou-os a todos a fio

de espada, apesar de terem pedido a paz e confiadamente deposto as armas.

P. Como procederam as autoridades deante de tão monstruoso crime?

R. Ainda que não claramente, pactuaram, todavia com os criminosos, quer o governador D. Fernando de Lancastre, quer o seu successor Coelho de Carvalho que vindo a Minas com elles esteve em festas.

P. E como procederam então os paulistas?

R. Não poderam supportar por muito tempo tão grande affronta. Insuflados pelas proprias esposas, aggremiarão-se e, sob o commando de Amador Bueno da Veiga, derrotaram os forasteiros, acampando triumphalmente á margem do Rio das Mortes.

P. E a região das minas que destino teve?

R. Passou ao poder do Estado em 1710.

Francezes no Rio de Janeiro. Du Clerc e Du Gay Trouin

P. O que determinou a investida dos francezes contra o Rio de Janeiro?

R. A guerra chamada de successão que rebentou na Europa, quando, por morte de Carlos II, que era o ultimo representante da dinastia Hapsburgo-Aragão, ficou vago o throno hespanhol. Como a Inglaterra e a Hollanda, patrocinava Portugal as pretensões da casa d'Austria, emquanto que Luiz XIV, rei de França, queria o throno para o neto Philippe de Anjou, mais tarde Philippe V.

P. Como repercutiu a guerra na colonia portugueza, no Brasil?

R. Com aggressões e represalias dos francezes Des Gennes em 1695 na Ilha Grande; Du Clerc em 1708 em Pernambuco e em 1710 no Rio de Janeiro.

P. Como se deu esta ultima invasão?

R. A 16 de Agosto daquelle anno, appareceu a esquadra em frente á barra e, encontrando resistencia, fez-se ao mar, desembarcando em Guaratiba cerca de mil homens que, desconhecendo os caminhos atravez de florestas e montanhas marcharam sobre a cidade, onde afinal penetraram.

P. E nessa marcha, tão penosa e difficil não poderiam ter sido facilmente anniquilados?

R. Sim; até por simples emboscadas. Além disso dispunha na occasião o governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Moraes, de grandes recursos de gente armada e indios frecheiros e só por dissidia ou cobardia, deixou que os inimigos acampassem, em perfeito socego, no Engenho Velho. Na manhã seguinte, penetraram no coração da cidade, encontrando apenas resistencia de alguns populares sem armas e estudantes commandados por Amaral Gurgel, que foram logo batidos.

P. Ficaram então os francezes senhores da situação?

R. Não. Passado o primeiro momento de terror o mestre de campo Gregorio de Moraes, irmão do governador, assume o commando das companhias de estudantes então organisadas, e

victorioso, força os francezes a rendição, deixando porém que a victoria fosse manchada pelo assassinato de centenas de vencidos que deixou entregues a canalha das ruas e ao furor das vinganças de um mal entendido patriotismo.

P. Que sorte teve Du Clerc?

R. A esquadra, sob o seu commando transpuz a barra por demais tarde, dois dias depois da derrota de seus patricios. Vencido, ficou como prisioneiro no Rio, onde aliás conquistou a sympathia e a estima de toda a sociedade. Seis mezes depois, amanheceu no leito, assassinado; crê-se que victima de uma vingança privada.

P. A' quem coube a empreza de vingar os seus compatriotas?

R. A René de Du Gay Trouin, que organisou com abastados mercadores os aprestos da frota e tropas de combate que o governo lhe concedeu, partindo para o Rio onde aportou a 12 de Setembro.

P. Estavamos preparados para a lucta?

R. Sim. A Côrte de Lisbôa fôra avizada e desde 30 de Agosto se achava no porto a frota real portugueza, ao mando do almirante Gaspar da Costa, o Maquinez.

P. E que resistencia oppoz elle á armada de Trouin?

R. O indeciso e negligente capitão, naturalmente já affectado da loucura que pouco tempo depois se manifestou, não só não tentou resistencia alguma, como fez queimar os navios sob seu commando.

P. Que succedeu então?

R. Se apossaram os francezes da ilha das Cobras onde se fortificaram, fazendo desembarcar trez mil e tantos homens. Depois de tres dias de pequenos tiroteios, a pusilanimidade do Governador levou-o a entrar em negociações mandando ao ousado invasor a vergonhosa declaração de que a cidade se entregava sem mais resistencia. Seguiu-se horrivel saque de despojos, alfaias e fazendas levado a effeito pelos soldados francezes.

P. Que fez depois Du Gay Trouin?

R. Recebida a ultima prestação, dos 600 mil cruzados porque ajustara o resgate da cidade, que com o esbulho feito, prefazia uma somma de 25 a 30 milhões, fez-se de véla para a França, a 13 de Novembro.

P. Que destino teve o Governador Castro Moraes?

R. Por falta de animo e prudencia foi o inepto Governador condemnado a degredo perpetuo e sequestrados os seus bens.

Formação do Brasil

P. Como se operou a formação gradativa do Brasil actual?

R. Ainda que lhe desse perfeita coordenação e unidade, a gravitação da lingua é da tradição portugueza, mostra-nos a historia das antigas capitancias, a existencia de grandes grupos locais em que se dividia o immenso organismo nacional.

P. Em quantos grupos o podemos dividir?

R. Pelo menos em cinco: Extremo Norte; Norte; Centro; Interior e Sul.

P. O que comprehendia o Extremo Norte;

R. Era constituido pelo antigo Estado do Maranhão do qual faziam parte a Amazonia, Maranhão, Piauhy e Ceará. A primeira séde do governo foi S. Luiz e Francisco Coelho de Carvalho, o primeiro governador.

P. Como, e em que capitánias se desmembrou o Estado do Maranhão?

R. Progredindo o conhecimento das terras ainda não exploradas do Amazonas cresceu a importancia do Pará, de modo que, ora S. Luiz ora Belem, é residencia do governador do Estado que, nesta ultima, vem finalmente a se fixar, até a separação, primeiro, nos negocios ecclesiasticos pela criação do bispado de Belém em 1719, e depois politicamente em 1760.

P. E o Piauhy?

R. Foi explorado e occupado em 1674 pelo criador pernambucano Domingos Affonso, que, vindo do S. Francisco, se estabeleceu nas cabeceiras do Parnahyba, ricas de aguas e pastagens. Só em 1811 veio a constituir governo separado. Ecclesiasticamente só se separou, formando diocese independente em

P. E o Ceará?

R. Foi, no tempo da invasão franceza em Maranhão, occupado pelos portuguezes á testa dos quaes se achava M. Soares Moreno Fez parte do Brasil Hollandez sendo até esse tempo o unico logar habitado o mesquinho forte fundado em 1613, onde se acha hoje a cidade de Fortaleza. Em 1655. se estabelecem os jesuitas na serra do Ibiapaba. Os governadores de Pernambuco e Ma-

ranhão disputaram a jurisdicção deste territorio, até 1799, quando foi creado um governo do Ceará.

P. O que comprehendia o segundo grupo—o Norte?

R. Os Estados que se vão formando, do rio S. Francisco ao Ceará e que gravitam em torno de Pernambuco: Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte.

P. Antes da guerra hollandeza, que capitancias existiam em todo esse trecho de territorio?

R. A principio, apenas, duas: as de Pernambuco e Itamaracá, sendo depois creadas as de Parahyba e Rio Grande.

P. E depois?

R. Depois, ficaram todas sujeitas ao governo geral de Pernambuco, do qual se foram successivamente separando: Parahyba em 1799; Alagôas em 1817 e Rio Grande do Norte, em 1820.

P. O que sabeis sobre o Rio Grande do Norte?

R. Em 1654 fez D. João IV doação do Natal a Manoel Jordão que, fructo algum da regia doação colheu, por ter naufragado no rio Potengy. Mais tarde, 1689, duou-o P. Pedro II a Lopo Furtado de Mendonça. A historia anterior, apenas se limita á fundação em 1597, do forte dos Tres Reis Magos, no tempo de D. Francisco de Souza. Em 1632. os hollandezes apoderaram-se de toda a região.

P. E sobre a Parahyba?

R. Começa a Parahyba com a colonisação simultanea de francezes e portuguezes sendo a sua conquista realisada em 1584, quando foi fundado o forte de S. Felippe, no Cabedelho. Fez tambem parte do Brasil Hollandez.

P. E Alagôas?

R. Só se desligou de Pernambuco para constituir capitania independente, em 1818.

Foi theatro da guerra hollandeza e, durante annos, centro de formação de quilombos de negros que, fugindo ao captiveiro, viviam de pilhagens e roubos.

A sua destruição levada a effeito, sobretudo pelo paulista Domingos Jorge que se celebrou pelas atrocidades praticadas, deu origem á lendaria republica dos Palmares que tem muito de inverosimil.

P. O terceiro grupo, o Centro, de que era formado?

R. Estendia-se da região do S. Francisco ao rio Mucury e comprehendia quatro capitancias, duas da corôa, Bahia e Sergipe e duas fundatarias, Ilhéos e Porto Seguro, que foram posteriormente incorporadas á da Bahia, da qual foi em 1820 separada a de Sergipe, cuja colonisação foi iniciada por Christovão de Barros por successivas entradas para domar os indios dos rios Real, Sergipe e Japaratuba.

Quarto e quinto grupos. O Interior e o Sul

P. O que comprehendia o quinto grupo—o do interior?

R. Comprehendia o quarto grupo os actuaes Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto-Grosso.

P. De que se compunha a capitania geral de S. Paulo?

R. Das antigas capitánias de S. Vicente e Santo Amaro e chegou a ser a maior do Brasil, pois se estendia, para Oeste, até os limites hespanhoes e, para o Norte, com a successiva conquista e occupação do interior pelos ousados paulistas, até o Maranhão.

P. Que novas capitánias, desta se vieram a formar?

R. As de Minaes Geraes em 1720, Goyaz em 1744 e Matto-Grosso em 1748.

P. Quem foi o primeiro capitão-general da nova capitania de Minas Geraes?

R. Lourenço de Almeida, em cujo governo começaram a florescer a agricultura e a criação que ali tomaram grande incremento. A população até até então condensada a sudeste, Ouro Preto, Marianna e Sabará, expondo-se para o norte e para noroeste.

P. Que novos thesouros foram por esse tempo ahi descobertos?

R. Os diamantes, primeiramente encontrados, poucas milhas ao norte da Serra.

P. Que resultados immediatos trouxe então a descoberta?

R. Um rapido accrescimo de população; aventureiros de todas as condições que procuravam as pedras preciosas e a quem chamavam de garimpeiros, porque á vista dos fiscaes se refugiavam nas grimpas das serras.

P. E foi grande a producção do diamante?

R. Tão grande que o seu preço baixou na Europa e tanto que o governo para amparar-lhe na queda, elevou o imposto de capitação do ex-

plorador e logo depois, Janeiro de 1740, o declarou monopólio da corôa.

P. E a capitania de Matto-Grosso, como começou?

R. O primeiro que em seu tarritorio penetrou foi o paulista Aleixo Garcia. ainda no seculo XVI. D'ahi por diante, numerosas bandeiras, ao norte e ao sul, exploram a região sem fundar comtudo estabelecimentos duraveis. Só depois da descoberta do ouro em Forquilha, 1768. é que começam a apparecer os arraiaes e primeiras povoações.

P. Como principiou a occupação de Goyaz?

R. Com as expedições de Matto-Grosso. Uma dellas, a de Manoel Corrêa, desceu o Araguaya em 1647 e penetrando até o pequeno rio dos Arraes, ahi apanhou algumas oitavas de ouro. Annos depois, descobre um filho de Bartholomeu Bueno, grandes jazidas, principando então o povoamento regular de Goyaz.

P. De que se compunha o quinto grupo—o Sul?

R. Do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

P. Desde quando formou o Rio de Janeiro uma capitania geral?

R. Desde 1658, quando se emancipou da subalternidade da Bahia, comprehendendo já a da Parahyba do Sul que havia sido encorporada á corôa.

P. E as demais capitancias, quando lhe foram annexadas?

R. A do Espirito Santo, comprada por D. João aos herdeiros do primitivo donatario, em 1717 e

sa de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, em 1738.

P. O que sabeis sobre a capitania do Rio de Janeiro?

R. Emporio do grande commercio que então se fazia com o Rio da Prata e mesmo com o Perú, enriqueceu e teve extraordinario incremento logo nos primeiros tempos.

P. E sobre a do Espirito Santo?

R. Consiste até então a historia do Espirito Santo em encarniçadas luctas entre os colonos e os indios botocudos e goytacazes. Para combatel-os se serviam os colonos, que apenas occupavam o littoral, dos tupis mansos localizados nas missões jesuiticas de Itapemirim, Villa Velha e S. Matheus. No tempo da primeira invasão hollandeza, soffreu o Espirito Santo um ataque da frota de *** que foi heroicamente repellido.

P. De que capitania fazia parte Santa Catharina?

R. Da de Santo Amaro, doada a Pero Lopes de Souza e em 1711, foi incorporada á corôa.

P. Como principiou o seu povoamento?

R. Mercadores de indios, aventureiros isolados e naufragos de temporaes frequentes nessa região, foram os primeiros que occuparam a ilha e a costa fronteira. Em 1656, fundou o paulista Domingos Peixoto de Brito a povoação de Laguna, começando então, ainda que lenta, a colonização regular da região. Em 1739 a povoação de N. S. do Desterro, substitue a de Laguna como séde do governo.

P. E o Rio Grande do Sul?

R. Estando fóra da linha de demarcação, não era considerado como fazendo parte do Brasil e por isso não fez parte das regias doações, sendo mais tarde militarmente occupado.

P. Como principiou a occupação?

R. Com a fundação em 1737 de um forte na foz do Rio Grande, pelo brigadeiro José da Silva Paes. Em 1743, fundaram, colonos açorianos Porto Alegre, que em 1770, tornou-se a cidade capital. Desses dois estabelecimentos, nos extremos da Lagoa dos Patos, irradiou a colonisação da capitania que, em 1807, ficou independente da do Rio de Janeiro.

As Fronteiras

P. Qual a extensão geographica que, já no seculo XVIII, havia attingido o Brasil?

R. Os brasileiros paulistas e os jesuitas pela occupação e conquista, haviam triplicado a área da antiga colonia accrescendo ao patrimonio nacional todo o oeste meridional até os confins do Paraguay e da Bolivia; o septentrional, por quasi todo o curso do Amazonas e para o sul, até o estuario do Prata, a centenas de milhas de Santa Catharina, que era até então o seu ponto extremo.

P. Destas occupações que conflictos se originaram?

R. Com a Hespanha, que cercava de quasi todos os lados terrestres com o seu dominio sul-americano, a colonia portugueza, e com a Guyana ao norte.

P. Como foram reguladas, nos tempos coloniaes, os limites com a America hespanhola?

R. Pelos tratados de Madrid, 1750 e de S. Ildefonso, 1777.

P. O que consignava o primeiro destes tratados, o de 1750?

R. Com pequenas differenças, continha em seu todo a configuração actual do Brasil.

P. E chegou a ser executado?

R. Não. As commissões demarcadoras ao norte e ao sul, foram, depois de longa lucta com os indios, quasi que totalmente exterminadas. Ficaram as demarcações paralyzadas, sendo pela convenção de 1761 annullado o tratado.

P. Quaes as linhas geraes de limites, pelo tratado de S. Ildefonso?

R. A linha geral é a mesma da de 1750, excepto ao sul, onde voltavam ao poder da Hespanha, as Missões do valle do Uruguay.

P. Teve cabal execução esse segundo tratado?

R. Não. Os demarcadores, divididos em cinco commissões seccionaes, pouco fizeram de util pelo longo espaço de mais de um decenio. Mais tarde, sobrevindo a guerra a que, em 1801, a França arrastara a península e collocando-se Portugal ao lado da Inglaterra, tomaram os brasileiros o forte de Jaguarão e dominaram todo o valle oriental do Uruguay, sendo mais tarde reconhecidos nossos, os territorios occupados.

P. Como foram regulados os nossos limites ao norte?

R. Além do tratado de alliança de 1701, pelo qual conveio a França em renunciar a margem

septentrional do Amazonas, annullado pela propria França, assignou-se o tratado de Utrechet de 1713 pelo qual, acceitava a França, como limite da sua Guyana o Oyapoc e renunciava ao commercio e navegação do Amazonas.

P. Poi esse tratado observado?

R. Não. Em 1802, pela paz de Amiens, exigiu a França o Araguay como linha de limites. A essa convenção, depois da tomada e restituição da Guyana, 1809-1815, seguiu-se o tratado de Paris, 1817, fazendo vigorar o de Utrecht. Apezar d'isto, continuou a França a reclamar a linha do Araguay, obtendo do governo, já então brasileiro, que fosse declarado neutro e contestado todo o territorio entre o Oyapoc e o Amapá.

P. E com as Guyanas hollandeza e ingleza?

R. Tambem não foram fixadas linhas de limites. Quanto á ultima, conveio a Inglaterra com o Brasil, em 1842, neutralizar o territorio do Pirara, entre Rupunumi e Contingo. Tal o pé em que se achavam as nossas questões de limites, ao proclamar-se o Brasil independente — 7 de Setembro de 1822.

Solução do problema das fronteiras. Obra do Barão do Rio Branco

P. Coube á monarchia a gloria de resolver as nossas questões de limites?

R. Não. Durante 67 annos de existencia, de 1822 a 1889, poudo o Imperio determinar apenas as fronteiras com o Uruguay pelo tratado de 15 de Maio de 1852 e com o Paraguay, pelo de 9 de

Janeiro de 1872. Ficaram as demais em aberto, o que provocava graves apreensões, visto termos fronteiras communs com todos os paizes da America do Sul com excepção do Chile e eventualmente do Equador.

P. A quem coube então essa gloria?

R. Ao Barão do Rio Branco, o grande diplomata, já como plenipotenciario, já como Ministro do exterior, no decenio de

P. Quem era o Barão do Rio Branco?

R. Era o Barão do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, filho do notavel estadista o glorioso propositor da lei redemptora de 28 de Setembro de 1871, Visconde do Rio Branco, não desmentiu, antes exultou o segundo Rio Branco, o cabedal de glorias que constituia a herança paterna. Foi cyclo-pico o trabalho do grande patriota! Fez por si só e em pouco mais de 15 annos, o que em 67, não conseguiu levar a effeito, toda uma serie de estadistas e diplomatas illustres. Ao fallecer a 10 de Fevereiro de 1911, deixou, sem contestações, delimitado todo o territorio nacional, accrescido de mais 152.000 kilometros quadrados com a acquisição do Territorio do Acre e 750.000 que nos eram disputados pela Argentina, França, Colombia e Perú, prefazendo tudo uma área superior á superficie da França, Italia, Hespanha, Austria e outros.

P. Que litigio tinhamos nós com a Republica Argentina?

R. Uma velha controversia relativa ao territorio das Missões, cuja posse, era pelos dous paizes disputada.

P. Como e por quem foi a controversia decidida?

R. Submettida ao arbitramento do presidente dos Estados Unidos, Sir Cleveland, foi a sentença favoravel ao Brasil, 5 de Fevereiro de 1895.

P. E com a França, que litigio tinha o Brasil?

R. O referente á fronteira da Goyana Franceza, que datava dos tempos coloniaes, e tinha sido já discutido nos Congressos de Utrecht e de Vienna.

P. Como e por quem foi decidido?

R. Foi decidido a favor do Brasil pelo Conselho Federal Suisso, a 1.º de Dezembro de 1901. Do Contestado, 260.000 kilometros quadrados, coube ao Brasil 255.000 e apenas 5.000 á França.

P. E com a Inglaterra?

R. Apezar dos ingentes esforços de Joaquim Nabuco e da justiça de nossa causa, o rei da Italia, a quem foi attribuida a decisão da controversia sobre a fronteira com a Goyana Ingleza, por sentença de 6 de Junho de 1904, repartiu o territorio entre nós e a Inglaterra de modo a se tornar o monte Boraima o ponto de convergencia das fronteiras do Brasil, Venezuela e Goyana Britanica.

P. Qual o mais grave dos litigios de fronteiras que o Barão do Rio Branco resolveu?

R. O do Acre, isto é, o da fronteira com a Bolivia, visto versar sobre um territorio tambem reclamado pelo Perú. O nosso governo reconheceu os direitos da Bolivia com quem entrou em negociações, promptificando-se a discutil-os em seguida com o Perú.

P. Como foi resolvida?

R. Pelo tratado de Petropolis de 17 de No-

vembro de 1905. O territorio contestado de 142.900 kilometros quadrados de extensão, tornou se brasileiro, bem como 48.000 que a Bolivia nos cedeu em troca da ractificação da sua fronteira ao Norte da Villa Bella e em diversos pontos da parte Sul, limitrophe de Matto-Grosso e pagamento de dois milhões de libras esterlinas que o proprio territorio rendeu em e construcção de um caminho de ferro de Santo Antonio sobre o Madeira a Guajaráuassú sobre o Mamoré, tão util á Bolivia, como a nós.

P. E com o Equador, quando foi assignado o tratado de limites?

R. Em 1904, no Rio de Janeiro.

P. E com as demais nações limitrophes?

R. Com a Hollanda e a Colombia, em 1906, e com o Perú, pelo tratado de 8 de Setembro de 1909.

As guerras do Sul. A Colonia do Sacramento e as Missões do Uruguay

P. Qual era para o sul, em 1675, o ultimo estabelecimento portuguez e o primeiro hespanhol?

R. Laguna e Buenos-Ayres, estando desoccupado o largo trecho intermedio do littoral, que vae de uma á outra.

P. Que resolveu em vista disto o governo portuguez?

R. Crear um posto militar extremo no rio da Prata, fundando assim, em 1680, em sua margem esquerda a Colonia do Sacramento que, em terras cuja posse ainda não estava regulada, foi o verdadeiro pomo de discordia entre portuguezes e hes-

panhoes. Tomada e reconquistada successivamente a lucta continuou até que, pelo tratado de Madrid, foi a questão regularisada, ficando para a Hespanha a Colonia do Sacramento e para Portugal o territorio das Sete Missões.

P. Que Missões eram estas e onde ficavam situadas?

R. Eram algumas reduções de indios guaranis, convertidos e civilisados pelos jesuitas, nas terras entre o Piratiny e o Ijahy.

P. Como procederam elles?

R. Ao saberem que iam ser incorporados ao dominio portuguez, e que não haviam esquecido ainda o ataque e o incendio das missões pelos bandeirantes do Paraná, levantaram-se unanimes contra o facto e depois de obrigarem os portuguezes á uma retirada pouco honrosa, Novembro de 1754, foram batidos e destroçados em Janeiro de 1756, pelos exercitos reunidos, hespanhol e portuguez.

P. Que novos successos adivieram?

R. Depois de um periodo de treguas que se estendeu até 1761, annullado o tratado de limites, rebenta na Europa a guerra de successão, da França e Hespanha contra Inglaterra e Portugal, recomeçando na Colonia as antigas luctas. Toma D. Pedro de Ceballos, governador de Buenos-Ayres, a Colonia do Sacramento e logo apóz, a ilha de Santa Catharina, ficando assim todo o sul em poder dos hespanhóes, 1777.

P. Durou isso muito tempo?

R. Não. Pelo tratado de S. Ildefonso, desse mesmo anno, foi restituído a Portugal sua antiga

posse, menos a colonia do Sacramento e as Missões. Quasi um seculo depois, 1821, reunia-se a antiga colonia ao Brasil sob o titulo de Provincia Cisplatina que em 1828 se tornou independente e é hoje a Republica do Uruguay.

Pombal e o Brasil

P. Quem era Pombal?

R. Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal era já um illustre diplomata, antes de ser o poderoso e omnipotente ministro de D. José 1.^o—1750-1777. Foi um estadista liberal, mas ao mesmo tempo despotico e ás vezes tyrannico.

P. Que serviços deve o Brasil ao governo de Pombal?

R. Apezar do seu grande erro que praticou, expulsando do Brasil a Companhia de Jesus, 1759, multiplos, variados e importantes serviços prestou, preparando assim, sem o querer, o scenario para o drama da futura independencia.

P. Quaes foram os mais importantes destes serviços?

R. Reformou a administração da justiça, abolindo a inquisição e todos os direitos temporaes do clero; deu a liberdade aos indios e formentou uma grande immigração de portuguezes para o Brasil; o commercio recebeu grande animação pela diminuição dos monopolios e instituição de estabelecimentos de credito em Pará e Pernambuco; providenciou sobre a administração das minas o que deu grande desenvolvimento a Minas Geraes; organisou um bom exercito; equipou uma frota;

reconstruiu e aperfeiçoou algumas fortalezas e procurou difundir a instrução.

P. Que modificações introduziu na administração?

R. Aboliu todos os direitos dos antigos capitães-móres; annexou á Bahia as capitánias de Porto-Seguro e Ilhéos; transferiu para o Rio de Janeiro a capital da Colonia, dando á Bahia e Pernambuco governadores especiaes.

P. Quando deixou Pombal o governo?

R. Quando, por morte de D. José, subiu ao throno D. Maria 1.^a sua filha, inimiga implacavel do grande ministro a quem fez processar e exilar da côrte, 1781.

P. Quando morreu Pombal?

R. Em completo esquecimento falleceu em 1872, o grande ministro de D. José 1.^o que, com Vasco da Gama e Luiz de Camões forma a bella trilogia que Portugal tem produsido.

O espirito de autonomia. Conjuração mineira. Tiradentes

P. Quaes os antecedentes a que, historicamente, se prende a conjuração mineira.

R. Ao movimento que em 176 operou a independencia dos Estados Unidos e á cultura universitaria europea, onde eram o alimento commum da mocidade, os principios de Montesquieu, Rousseau e Voltaire, tanto assim que n'ella esteve envolvido o que tinha o Brasil de mais instruido, elevado e puro. Foi uma conspiração de letrados.

P. Quaes os estudantes que n'ella tomaram parte?

R. José Joaquim da Maia, Domingos Vidal Barbosa, José Alvares Maciel e José Mariano Leal. O primeiro, então em Paris, chegou a entabolar relações com Thomas Jefferson, ali ministro da nova republica.

Se a morte o não tivesse surprehendido ainda na Europa, o tino pratico que revelou, procurando interessar os Estados Unidos a nosso favor, teria dado talvez melhor curso á mallograda conspiração.

P. Quaes eram os principaes conspiradores?

R. Thomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manoel da Costa, Ignacio J. de Alvarenga, Alves Maciel, alguns padres e varios militares, homens doutos e illustrados, jurisconsultos, sacerdotes, medicos e poetas reunidos em Villa Rica, actual cidade de Ouro Preto.

P. Que momento aguardavam elles para pôr em pratica o seu plano?

R. Que começasse a derrama, isto é, a cobrança forçada do imposto do quinto do ouro que, por causas diversas, em grande atrazo, traria a ruina da capitania. Esperavam que isto irritasse o povo e desta irritação se aproveitaria para sacudirem o jugo oppressor e declararem livre a terra em que nasceram.

P. Podia a revolução contar com elementos de exito?

R. Sim, se lhe fosse dada outra direcção. Ella revelou porém, logo, mais as qualidades philosophicas e litterarias de seus proceres, do que praticas, como na propria propaganda se verifica.

P. Quem foi a alma desta propaganda?

R. Foi Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, homem de espirito religioso, de grande coragem e nobilissimo character, porém muito loquaz e por demais indiscreto. Verdadeiro apostolo, ao serviço da propaganda, percorreu grande parte de Minas, vindo até o Rio de Janeiro onde se achava, quando teve o Vice-Rei Luiz de Vasconcellos aviso do Visconde de Barbacena de que ahi deveria andar em propaganda da revolução o alferes Tiradentes.

P. E como soube do facto o Visconde de Barbacena?

R. Pela infame delação de Joaquim Silverio dos Reis, que, um dos conjurados, não trepidou, movido por sordido egoismo, em sacrificar aos seus companheiros.

P. Que succedeu então a Tiradentes e aos demais conspiradores?

R. Foram logo presos. Tiradentes, no Rio de Janeiro, á rua dos Latoeiros, actual Gonçalves Dias e os demais em Minas, sendo todos transportados para o Rio e recolhidos á cadeia, no edificio em que funciona hoje a Camara dos Deputados. Aberta a devassa e installada a alçada, depois de longo e moroso processo, foram julgados os culpados, cujos chefes foram condemnados á morte.

P. E chegaram a ser todos executados?

R. Não. D. Maria 1.^a commutou as penas de quasi todos em exterminio para a Africa e só um, o Tiradentes, que sempre chamou para si toda a responsabilidade do facto, com grande serenidade

e nobreza de animo subiu ao patibulo a 21 de Abril de 1792.

P. E os demais conjurados?

R. Partiram para o degredo, excepto Claudio, legista e poeta notavel, que suicidou-se na prisão.

P. Que homenagens prestou posteriormente a Republica á memoria do proto-martyr?

R. Além de dar o seu nome á ruas e praças em quasi todas as capitaes, deu-o o povo de Minas á uma de suas cidades e o Governo Federal incluiu entre as grandes datas nacionaes, o dia de sua execução e deu o seu nome a um dos nossos vasos de guerra.

Refugio de D. João VI no Brasil

P. O que determinou a fuga da familia real portugueza para o Brasil?

R. Imprevidencias e hesitações, tinham levado Portugal á extraordinaria crise que as desgraças domesticas do Rei avolumavam quando Napoleão decretou o bloqueio continental contra a Inglaterra. A esta, depois de vacillações pouco dignas, alliou-se Portugal o que levou o grande despota a decretar a deposição da casa de Bragança e, pela Hespanha, mandar invadir Portugal por forças ao mando de Junot.

P. Que resistencia oppoz Portugal a invasão?

R. Estando, como estava, tudo desorganizado seria loucura pensar em resistir e o Rei acceitando o conselho do ministro inglez lord Strangford, embarcou para o Brasil a 29 de Novembro de

1808, defendida a frota real por alguns vasos de guerra inglezes, chegando á Bahia a 21 de Janeiro e ao Rio de Janeiro, onde se estabeleceu, a 7 de Março.

P. Qual foi um dos primeiros e mais importantes actos do seu governo na America?

R. A abolição do odioso monopolio da colonia, abrindo por Carta regia de 28 de Janeiro, os portos do Brasil ao commercio universal e já no Rio de Janeiro, declarando livres todas as industrias. 1.º de Abril.

P. Que resultados trouxeram esses actos?

R. Tomou o Brasil extraordinario impulso; abriram-se fabricas e officinas; o commercio, tornando-se livre favorecia o trabalho e a fortuna e, desde então, estrangeiros em grande numero começaram a affluir para as nossas cidades maritimas sendo o Brasil elevado á cathegoria de reino por Carta de Lei de 1815.

P. Elevado a reino, qual foi o local escolhido para séde da monarchia?

R. O Rio de Janeiro, que foi dotado de grandes instituições—bancos, escolas de medicina, de marinha e Bellas-Artes, Bibliotheca real, o Jardim Botânico e a Imprensa regia. Introduziu a cultura da cana de Cayenna, noz moscada, fructa pão, cravo e outras especiarias, quando, em 1809, em represalia á França, conquistou e annexou a Goyana Franceza.

P. Quanto tempo esteve Portugal sob o dominio francez e portanto de facto, independente o Brasil?

R. De 30 de Novembro de 1807 a 30 de

Agosto de 1808, mas a sua independencia só foi reconhecida, na paz geral de Paris, em 1814.

P. Que factos importantes, politicamente falando, occorreram durante a permanencia de D. João VI no Brasil?

R. A revolução nativista de 1817 em Pernambuco e a de 1820 em Portugal.

P. A que se pode attribuir a revolução pernambucana de 1817?

R. Ao velho antagonismo, natural antipathia, entre portuguezes e brasileiros, cujo fóco mais ardente era ao tempo Pernambuco. São sobretudo os militares portuguezes, grosseiros, soberbos e prepotentes, semeiando por toda a parte o rancor e a colera, os que mais justificam e inflammam os odios nativistas. Entretanto, quando rebentou a revolução, Março de 1816, o estado da provincia era prospero, estando o seu governo confiado a um magistrado integro e pacifico, Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

P. Quem foi o principal propagandista da revolução?

R. Domingos Martins, natural da Bahia e muito partidario dos officiaes pernambucanos, homem de pouca cultura porém activo e audaz.

P. O que veio precipitar os acontecimentos?

R. Um facto aliás sem importancia; o espancamento de um portuguez por um soldado brasileiro. O facto tomou, nas rodas militares, proporções de grave crime politico e Miranda Montenegro teve a fraqueza de ceder ante as exigencias dos officiaes portuguezes e ordenar a prisão de alguns officiaes brasileiros e diversos paizanos.

como as dos militares Domingos Theotonio e Barros Lima e o agitador Domingos Martins.

P. Que succedeu então de grave?

R. Querendo o brigadeiro Barbosa de Castro, além de prender, castigar com insultos os officiaes do seu regimento, foi morto por um delles, o capitão João de Barros Lima, por alcunha, Leão Coroado; rebentando então a revolta.

P. Como procedeu o Governador?

R. Ao saber dos successos, fugiu covardemente do palacio e recolheu-se á fortaleza de Brum, deixando a cidade entregue á mais desenfreada anarchia.

P. O que fizeram os triumphadores?

R. Procuraram restabelecer a ordem, organizando um governo provisorio. onde havia elementos de grande capacidade intellectual taes como o padre João Ribeiro Pessôa, dr. Luiz de Mendonça, Domingos Martins, padre Miguelinho (Miguel Joaquim de Almeida) e Theotonio Domingos Jorge; governador, secretarios, ministro do interior e commandante das armas.

P. Que sorte teve a revolução?

R. Propagou-se rapidamente, de Alagôas ao Ceará onde foi preso, no Crato, o joven revolucionario, seminarista José Martiniano de Alencar e na Bahia o padre Roma (Abreu Lima) que, mais infeliz, foi preso ao desembarcar, e, depois de summariamente julgado por uma commissão militar, fuzilado no Campo da Polvora, a 29 de Março de 1817.

P. Como agiu então o governo?

R. Fez bloqueiar Recife, pela esquadra de

Rodrigo Lobo e seguir por terra, forças ao mando do marechal Leite Cogominho. A cidade foi tomada, fugindo cerca de duas mil pessoas com Theotônio Jorge.

P. Como procederam então os legalistas?

R. Se as origens da revolução foram criminosas a acção dos realistas foi tão execravel e hedionda que o proprio governador de então, Luiz do Rego Barretto e o Senado da Camara do Recife, representaram ao principe regente implorando a amnistia que foi concedida a 6 de Fevereiro de 1818, dia da sua coroação.

P. E os principaes revoltosos que sorte tiveram?

R. O padre João Ribeiro, suicidou-se; Theotônio Jorge e oito de seus companheiros subiram ao patibulo.

P. Qual a origem da revolta de 1820 em Portugal?

R. A luta entre o constitucionalismo e o absolutismo que, ao tempo, ainda ahi predominava. O marechal Beresford, que governava em nome do Rei teve que embarcar e a Junta Provisoria convocou as côrtes dos tres estados, clero, nobreza e representantes das cidades, para formular a Constituição.

P. Que influencia teve no Brasil, a revolução de 1820?

R. No Pará adheriram logo as tropas portuguezas á revolução,—1.º de Janeiro de 1821. Na Bahia é o Conde da Palma obrigado a abdicar,—10 de Fevereiro de 1821. Em Pernambuco, ordena Luiz do Rego a escolha de deputados á futura constituinte. No Rio de Janeiro, procurou D. João

VI contemporisar, mas, forçado pela tropa declarou acceitar e fazer cumprir a constituição da Junta revolucionaria de Lisbôa.

P. Que se seguiu então?

R. As eleições provocaram desordens e o rei d'ellas se aproveitou para annullar quanto havia promettido, embarcando para a Europa com a familia e numeroso sequito a 26 de Abril desse anno, deixando o filho, D. Pedro, na regencia do Brasil.

P. Qual foi o procedimento de D. Pedro ao tomar posse da regencia do Brasil?

R. Procurou melhorar as finanças arruinadas, tendo logo que enfrentar com a insubordinação das tropas luzitanas que o coagiram a prestar juramento das bases da constituição.

P. Em que estado se achava o espirito dos brasileiros?

R. Era grande a agitação publica. Em Pernambuco houve combate sendo as forças portuguezas forçadas a embarcar, estabelecendo-se um governo provisorio de que foi presidente Gervasio Pires Ferreira.

P. Que factos vieram contribuir para maior exacerbação dos animos?

R. A extincção dos tribunaes então creados no Rio de Janeiro e a ordem para voltar á Europa.

Do dia do "Fico" ao Ypiranga

P. Qual foi a attitude tomada pelos brasileiros diante dos decretos que reduziam o Brasil, de novo, ao estado de simples colonia?

R. A agitação popular tomou proporções respeitáveis: em S. Paulo e Minas resolveu-se pedir a D. Pedro que ficasse no Brasil, em vista do que os habitantes do Rio de Janeiro resolveram pedir á camara municipal que representasse a D. Pedro contra a execução dos dois decretos.

P. Que resultado teve esse movimento?

R. A camara, accedendo ao pedido do povo dirigiu-se á presença do principe a 9 de Janeiro de 1822, e delle obteve a seguinte resposta—que por intermedio do seu presidente José Clemente Pereira foi immediatamente communicada ao povo: *Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.*

P. Qual foi o procedimento das forças portuguezas em vista do acto do principe?

R. Jorge d'Avilez que commandava a divisão auxiliadora pediu demissão, antes, porém que ella fosse concedida, as tropas que formavam essa divisão, sublevadas tomaram as armas e foram occupar o morro do Castello de onde á intimação de D. Pedro retiraram-se para a Praia Grande; d'ahi resolveram-se a embarcar para Portugal, em vista da attitude energica tomada por D. Pedro contra ellas.

P. Que medidas tomou D. Pedro em seguida?

R. Organizou um ministerio em 16 de Janeiro de 1822, do qual fez parte José Bonifacio de Andrade e Silva que de S. Paulo viera como orador da deputação que devia pedir ao principe que ficasse, e de accordo com este novo governo convocou o principe um conselho de procuradores das provincias para tratar dos interesses do paiz.

P. Qual o primeiro passo dado para a independência do Brasil?

R. Tendo o príncipe D. Pedro evitado com a sua presença em Minas desordens imminentes, havia chegado ao Rio de Janeiro, quando tendo o povo fluminense noticia de uma notificação feita por Portugal ás potencias estrangeiras para que se oppuzessem á remessa de armas e munições para o Brasil, vendo nisso uma declaração de guerra, reagiu dirigindo-se á camara municipal, e esta, em nome do mesmo povo dirigiu-se a D. Pedro pedindo-lhe que aceitasse o titulo de *Defensor perpetuo do Brasil*.

P. Qual o acto de D. Pedro que a isto se seguiu?

R. Tendo accitado o titulo, convocou a pedido da mesma camara, em 3 de Junho, a reunião de uma assembléa constituinte brasileira.

P. O que se passava então na Bahia?

R. Travaram-se em luta as forças portuguezas e as brasileiras, sendo estas batidas. Instituiram-se logo dois governos: um a cuja frente estava o commandante das armas, o brigadeiro Madeira, que negou obediencia ao príncipe, e outro que consistia em uma junta provisoria que o reconhecia como governo: em breve, porém, mandou D. Pedro auxilio aos patriotas bahianos, constante de uma expedição ao mando do general Labatut.

P. Quando foi definitivamente levantado o grito da independência?

R. Voltava o príncipe regente de S. Paulo onde tinha ido restabelecer a concordia, desfazendo as intrigas que ali reinavam, quando, nas margens

do Ypiranga, tendo recebido despachos acerca da attitude que contra elle tomavam as côrtes portuguezas, — alçou o brado — *Independencia ou Morte*, no sempre memoravel dia 7 de Setembro de 1822.

Guerra da Independencia

P. O que fez D. Pedro ao chegar ao Rio de Janeiro de volta de S. Paulo?

R. Chegando ao Rio de Janeiro em 15 de Setembro, apresentou-se á noite no theatro, levando no braço esquerdo o distinctivo — *Independencia ou Morte*, uso este logo adoptado por todos os patriotas.

P. Quando foi elle acclamado Imperador?

R. Em 12 de Outubro de 1822, dia de seu anniversario e do da descoberta da America por Christovão Colombo, e foi coroado em 1.º de Dezembro seguinte.

P. Que providencias foram tomadas para a evacuação dos pontos importantes que ainda estavam occupados por forças portuguezas?

R. Foi contractado o almirante inglez, lord Cochrane, a quem se confiou o commando da esquadra que devia auxiliar nesses diversos pontos as forças de terra, e o referido lord seguiu logo para a Bahia, com a esquadra composta de oito vasos de guerra, sendo o navio chefe a nau Pedro I.

P. Como terminou a guerra da independencia na Bahia?

R. Depois de muitos combates, entre os quaes o ataque pelas forças portuguezas ás posições de

Pirajá, em que foram rechaçadas, o brigadeiro Madeira, bloqueado pela esquadra ás ordens de lord Cochrane e sitiada pelas forças ao mando do coronel Lima e Silva, vio-se forçado a evacuar a cidade em 2 de Julho de 1823 e a embarcar para Portugal.

P. Que hostilidades praticou Cochrane contra a esquadra portugueza?

R. Tomou-lhe sem resistencia muitos navios, e o capitão Tylor, na fragata *Nictheroy*,—seguiu-a aprezando outros, até a embocadura do Tejo.

P. Que destino tomou Cochrane em seguida?

R. Partiu para o Maranhão afim de evitar o desembarque de tropas portuguezas para ali destinadas.

P. O que succedeu no Maranhão com a chegada de Cochrane?

R. A junta provisoria fez-lhe immediatamente entrega da praça e adheriu á causa da independencia nacional.

P. Que providencias tomou Cochrane com relação ao Pará?

R. Fez para alli seguir no brigue *D. Miguel*, de que se apoderara no Maranhão, o capitão Greenfell, o qual alli chegando conseguiu a adhesão dessa provincia á causa da independencia.

P. Quaes foram os ultimos pontos evacuados pelos portuguezes?

R. Caxias, no Maranhão e finalmente Montevideo, e assim tiveram termo as resistencias portuguezas á causa da independencia do Brasil.

P. Quaes os vultos mais salientes dessa lucta?

R. D. Pedro I.

José Bonifacio de Andrade e Silva.
 Pedro Dias Paes Leme.
 José Clemente Pereira.
 Caetano Pinto de Miranda Montenegro.
 Martim Francisco Ribeiro de Andrade e outros
 homens politicos.
 General Labatut.
 General Lecor.
 Coronel Lima e Silva e outros militares.
 Lord Cochrane.
 Capitão João Tylor.
 Capitão Greenfell e outros maritimos.

Na imprensa:

Joaquim Gonçalves Ledo e
 Januario da Cunha Barbosa que escreviam o
Reverbero.

—Além de outros mais cumpre ainda notar
 os nomes de

José Joaquim da Rocha.
 Luiz Pereira Nobrega e
 O franciscano Fr. Sampaio, que foram chefes
 de um club patriótico que prestou relevantes
 serviços.

P. Quantas provincias contava o Brasil ao
 tornar-se independente?

R. Dezenove incluindo a Cisplatina.

P. Quando reconheceu Portugal a independencia do Brasil?

R. Pelo tractado de 29 de Agosto de 1824,
 havendo sido na mesma occasião, celebrada uma
 convenção secreta pela qual foi o Brasil obrigado
 a pagar ao governo portuguez a somma de
 2.000.000 de libras sterlinas.

Reinado de D. Pedro I

P. Quando foi installada a assembléa constituinte?

R. Em 3 de Maio de 1824, porém, como levantasse embaraços ao governo, que allias não procedia lealmente, foi dissolvida, sendo presos e depois desterrados muitos dos seus membros, e, entre elles, José Bonifácio, o Patriarcha da Independencia.

P. Por quem foi organisada a constituição brasileira?

R. Por uma commissão ou conselho de estado, nomeada por D. Pedro I e por elle presidida, e foi jurada a 25 de Março de 1825.

P. Que revolta houve em Pernambuco neste reinado?

R. A que teve por fim a formação da confederação do Equador: revolução esta que rebentando em 1824, foi logo suffocada, sendo justicados muitos dos seus promotores.

P. O que fez lord Cochrane em seguida a esta revolução?

R. Lord Cochrane que viera a Pernambuco auxiliar o movimento das tropas leaes contra os revoltosos, seguiu para o Maranhão, onde chegando restabeleceu a ordem publica bastante alterada, e, em seguida exigiu prompto pagamento das prêsas que alli e na Bahia fizera durante a guerra da Independencia, e, satisfeitos os seus desejos retirou-se para a Inglaterra com o producto d'aquella contribuição forçada.

P. O que se deu no mesmo reinado na provincia Cisplatina?

R. A guerra que os Uruguayos protegidos pelos argentinos moveram contra a dominação brasileira, e que terminou pela desannexação d'aquelle territorio do Imperio, e reconhecimento de sua independencia em 1828.

P. Quando nasceu o sr. D. Pedro II?

R. Em 2 de Dezembro de 1825.

P. Que acontecimento enlutou a côrte do Brasil em 1825?

R. A morte da Imperatriz D. Carolina em 11 de Dezembro.

P. Quando tornou a casar-se o sr. D. Pedro I?

R. Em 1829, com a sra. D. Amelia de Leuchtemberg.

P. Em que annos funcionou a primeira legislatura do Brasil?

R. Tendo sido aberta em 1826 foi encerrada em 1829.

P. Em que condições estiveram a camara legislativa e o governo?

R. Quasi constantemente desavindos, avultando entre os opposicionistas, Bernardo Pereira de Vasconcellos.

P. Qual foi em 1830 e 1831, a situação do governo perante o paiz?

R. Desagradavel em 1830; e em 1831 as hostilidades occorridas na cidade do Rio de Janeiro na noite de 13 de Março, entre portuguezes e brasileiros, derem causa a uma representação feita por estes a D. Pedro I, sendo elle forçado a modificar o ministerio.

P. Quaes foram os successos que terminaram o reinado do Imperador D. Pedro I.

R. D. Pedro modificou o ministerio e mandou prender diversos chefes liberaes, actos estes que provocaram um tal pronunciamento popular a que se juntavam tropas, que D. Pedro teve de, ás 2 horas da madrugada de 7 de Abril de 1831, abdicar em seu filho o sr. D. Pedro II, e nomear por um decreto datado de 6, a José Bonifacio, tutor do mesmo.

P. Que destino tomou D. Pedro I em seguida?

R. Retirou-se para bordo de uma nau ingleza, a *Wharspite*, e dias depois passou-se com a Imperatriz e sua filha a rainha de Portugal para bordo da fragata ingleza *Volage*, e a 13 do mesmo mez de Abril, acompanhado da charrúa franceza *Seine*, deixou o Rio de Janeiro com destino á Europa.

Menoridade de S. M. o Imperador

P. A quem foi confiado o governo depois da retirada de D. Pedro I?

R. No dia seguinte, em 7 de Abril de 1831, os membros das duas camaras, que se achavam na côrte, reuniram-se no paço do senado e elegeram uma regencia provisoria, que devia assumir a direcção do governo emquanto se não procedesse á permanente.

P. Quaes foram os eleitos?

R. O marquez de Caravellas, o brigadeiro Lima e Silva e o senador Vergueiro.

P. Quaes eram os partidos politicos então existentes no Imperio?

R. Um que se denominava *Exaltado*, que pretendia tirar as ultimas consequencias do 7 de Abril, desenvolvendo a democracia pelo abatimento da monarchia;

Outro que chamou-se *Moderado*, que tinha por fim dirigir o paiz pelo caminho da moderação e da prudencia;

Um terceiro, finalmente, o *Restaurador* ou Caramurú, que pretendia annullar a revolução, e reintegrar o 1.º Imperador.

P. Quando foi organisada a regencia permanente?

R. Em 17 de Junho, sendo eleitos o brigadeiro Lima e Silva, que era membro da provisoria e os deputados Costa Carvalho e Braulio Muniz.

P. Em que estado esteve a ordem publica do Imperio, durante a menoridade do sr. D. Pedro II?

R. Constantemente alterada pelas diversas facções existentes, e por isso continuadas sedições se manifestaram.

—Na Bahia já havia reventado uma sedição provocada pela regencia;

—Em Pernambuco teve logar uma sedição em 13 de Abril de 1832, mas foi logo suffocada, sendo seguida de outra, a dos cabanos iniciada em Panellas de Miranda, que só no fim de 4 annos poudeser dominada por intervenção do bispo D. João da Purificação;

—No Ceará houve uma em 1831, provocada pelo partido restaurador e terminada antes de um anno;

—No Maranhão com a noticia da abdicação, houve alteração na ordem publica, e um anno depois, em 1839, outra sedição assolou a provincia até que foi dominada pelo coronel Lima e Silva, posteriormente barão, conde, marquez e duque de Caxias;

—No Pará graves alterações da ordem deram-se em 1831, e só foram dominadas em 1837 pelo brigadeiro Andréa;

—Em Minas, rebentou a revolta de Março de 1833, que foi logo dominada;

—No Rio Grande do Sul rebentou em 20 de Setembro de 1835 uma revolução dirigida pelo coronel Bento Gonçalves da Silva, a qual veio a terminar sendo já maior o sr. D. Pedro II.

P. No Rio de Janeiro houve perturbação de ordem neste periodo?

R. Sofreu-as em 3 e 17 de Abril de 1832, e em 2 e 5 de Dezembro de 1833, sendo nesta ultima data preso José Bonifacio, no paço de S. Christovão, por diversos juizes de paz acompanhados de força armada, e depois enviado em custodia para a ilha de Paquetá.

P. Quando foi eleita a segunda regencia permanente?

R. Em Abril de 1835, sendo para ella apenas eleito o padre Feijó, que a resignou em Setembro de 1837, chamado para exercel-a o senador Pedro de Araujo Lima, a quem na vespera havia nomeado ministro do Imperio.

P. Quando foi declarado maior o sr. D. Pedro II?

R. No dia 23 de Julho de 1840, prestando no

mesmo dia, juramento perante o senado, nas mãos de seu presidente.

Reinado de S. M. o Imperador D. Pedro II

P. Qual foi o acto do sr. D. Pedro II no dia seguinte ao em que entrou em exercicio do cargo de Imperador?

R. Organizou o seu primeiro ministerio com algumas das notabilidades politicas que dirigiram os acontecimentos de que se originou a maioridade.

P. Quando foi S. M. o sr. D. Pedro II coroado e sagrado?

R. Em 18 de Julho de 1841.

P. O que se deu em S. Paulo e em Minas em 1842?

R. Rompeu uma revolução em S. Paulo a 17 de Maio e outra em Minas a 10 de Junho, porém ambas foram suffocadas, sendo commandante das forças legaes o barão de Caxias.

P. Quando terminou a revolução do Rio Grande do Sul?

R. Esta revolução começada em 1835, victoriosa em principio, passou por todas as alternativas, ora vencedora, ora vencida, e veio a ter fim em 1845, sendo commandante em chefe das forças legaes, o marquez de Caxias. Em 18 de Dezembro do mesmo anno foi publicado o decreto de amnistia.

P. Quando casou-se o sr. D. Pedro II?

R. Casou-se em 1843 com a sra. D. Thereza Christina Maria, irmã do Rei das Duas Sicilias: deste consorcio nasceram quatro filhos, dos quaes apenas existe a princeza D. Izabel, Condessa D'Eu.

P. O que deu-se em Pernambuco em 1849?

R. Uma revolta que rompeu a 7 de Novembro, e cuja primeira manifestação deu-se em Páo d'Alho; foi suffocada contando-se entre os revoltosos mortos no combate o desembargador Nunes Machado.

P. Que guerras tem o Brasil sustentado neste reinado contra o estrangeiro?

R. A guerra contra o Uruguay em 1851;

—A guerra contra o mesmo paiz em 1864;

—A guerra contra o Paraguay em 1865 a 1870.

Todas estas campanhas foram terminadas sendo o Brasil vencedor, apesar de lhe ter custado esta ultima, enormes sacrificios.

P. Que medidas foram tomadas neste reinado para a extincção da escravidão no Brasil?

R. A necessidade de extirpar do seio da sociedade brasileira tão nefasta instituição, sem que com isso viesse a soffrer o seu equilibrio, produziu — a lei de 4 de Setembro de 1850 para a repressão do trafico africano e — a lei de 28 de Setembro de 1871 pela qual foi declarado livre o ventre da mulher escrava. Finalmente a lei de 13 de Maio de 1888 que extinguiu definitivamente a escravidão no Brasil. A' primeira destas leis se liga o nome de Euzebio de Queiroz, á segunda o do visconde do Rio Branco e á terceira o do conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, tres illustres e benemeritos estadistas brasileiros.

P. Que alterações soffreu neste reinado a divisão administrativa do Brasil?

R. A criação da provincia do Amazonas em 1850 e a do Paraná em 1853.

P. Qual tem sido o progresso do Brasil neste periodo?

R. Tem progredido muito. A instrucção publica cada vez mais se tem estendido afim de abraçar todas as camadas sociaes: o telegrapho, o caminho de ferro e a navegação a vapor dos seus rios e costas, encurtando as distancias, tendem a cada vez mais consolidar a união da communhão brasileira; a industria desenvolve-se; a emigração encaminha-se e a agricultura continúa a ser a principal fonte de riqueza do paiz. E' de esperar que o Brasil caminhe sempre desassombrado a occupar o logar que lhe compete entre as grandes potencias do mundo.

Guerra contra as Republicas do Uruguay e Paraguay

1.^a PARTE

Guerra do Uruguay. Invasão Paraguaya até a libertação de Uruguayana

P. Porque razão travou o Brasil guerra contra o Uruguay?

R. Por não terem sido attendidas as reclamações que fez o Imperio, em 1864, ao governo de Aguirre, então presidente d'aquella republica.

P. Que providencias deu o governo brasileiro para romper as hostilidades, e em que consistiram ellas?

R. O governo fez seguir para o Rio da Prata, o almirante Tamandaré, o qual, logo que alli chegou, fez o bloqueio de Salto e Paysandú, e, procedendo de combinação com o general Flôres que guerreava o governo de Aguirre, apoderou-se de Salto em Novembro de 1864 e de Paysandú em Janeiro de 1865, entrando na tomada deste ultimo ponto as forças brasileiras que pouco antes haviam transposto as fronteiras. Ambos estes pontos foram entregues a Flôres, segundo fôra tractado.

P. Como terminou esta guerra?

R. Com a entrega do governo d'aquella republica ao general Flôres que antes tractara com o Brasil prestar-lhe auxilio contra o Paraguay.

P. Qual foi a causa da guerra do Paraguay?

R. O despeito de Francisco Solano Lopez,

presidente dessa republica, pois quizera ser arbitro na questão com o Uruguay, desejo esse com o qual não concordou o governo brasileiro.

P. Como procedeu Lopez?

R. Em Novembro de 1864 apoderou-se do vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, que com destino a Matto-Grosso ancorára em Assumpção, capital do Paraguay, o qual levava a seu bordo o coronel Carneiro de Campos, presidente d'aquella provincia, e mandou recolher a seus carcerees todos os passageiros, sequestrando tudo quanto havia a bordo, inclusive quatrocentos contos de réis.

P. A isso limitou-se a aggressão de Lopez?

R. Não; invadiu Matto-Grosso apoderando-se do forte de Coimbra, de Albuquerque, de Corumbá e de Dourados.

P. Qual foi o seu procedimento para com a Republica Argentina?

R. Não tendo obtido de Mitre, seu presidente, permissão para o transito de suas tropas que se destinavam ao Rio Grande do Sul, invadiu naquella republica a provincia de Corrientes.

P. Que resultado teve essa invasão?

R. A celebração do tractado da Triplice-Alliança, entre o Brasil, a republica Argentina e o Uruguay, em 1.º de Maio de 1865, tractado este que logo começou a produzir os seus effeitos, pois que immediatamente operaram-se movimentos de forças para oppôr-se aos Paraguayos.

P. Qual foi a batalha naval ferida logo depois?

R. A de *Riachuello* em que a esquadra brasileira sendo acommettida por quatorze vazos de guerra paraguayos, no dia 11 de Junho, obteve a

mais brilhante e completa victoria, escapando apenas quatro dos vapores paraguayos.

P. Qual foi o navio da esquadra brasileira que salientou-se nessa batalha?

R. A fragata *Amazonas* ao mando do chefe de divisão Barroso, que decidiu do exito della alcançando immorredoura fama.

P. O que fazia então o exercito Paraguayos?

R. Invadia a provincia do Rio Grande do Sul onde se apoderara de S. Borja e Uruguayana, seguindo parte delle pela margem direita do Uruguay.

P. Que resolução tomou o Imperador D. Pedro II ao saber dessas vantagens obtidas pelos Paraguayos?

R. Partiu para o theatro da guerra acompanhado por batalhões de voluntarios e tropas de linha.

P. O que alli faziam então os exercitos alliados?

R. Já alli se achavam Mitre e Flôres com suas tropas, tendo este ultimo general batido os Paraguayos ás ordens do major Duarte na batalha de Yatahy.

P. O que succedeu com a chegada do sr. D. Pedro II?

R. Terminaram-se as operações combinadas dos exercitos alliados, nas cercanias de Uruguayana, e no dia 18 de Setembro os Paraguayos entregaram-se, subindo a 6000 o numero dos prisioneiros.

P. Quando regressou á côrte o sr. D. Pedro II?

R. Em seguida a estes successos, chegando ao Rio de Janeiro em Novembro do mesmo anno.

2.^a PARTEDa invasão do territorio paraguayo até a
occupação de Assumpção

P. Que feição tomou a guerra depois de libertada Uruguayana?

R. O segundo corpo do exercito brasileiro, ao mando do barão de Porto Alegre, ficou de observação nas fronteiras, e o primeiro corpo, commandado pelo general Osorio marchou com destino ao rio Paraná afim de invadir o Paraguay.

P. Quando effectuou-se a invasão?

R. A marcha que fôra retardada, pois que só em Abril de 1866 conseguiu o exercito chegar a margem esquerda do rio Paraná, fez demorar a projectada invasão: tendo-se porém as forças brasileiras, em 5 do mez, apossado de uma ilha que fica em frente do forte de Itapirú, o general Osorio, á frente de uma pequena força de cavallaria, deu principio a invasão do Paraguay no dia 15.

Em seguida Itapirú foi tomado e em Estero Bellaco, pela primeira vez, as forças alliadas bateram os Paraguayos em seu territorio.

P. Qual a batalha que se seguiu?

R. A de Tuyuty em 24 de Maio de 1866, e nella foram os Paraguayos derrotados deixando no campo para cima de tres mil dos seus. Depois desta batalha o general Osorio, retirando-se doente, passou o commando ao marechal de campo Polydoro Jordão.

P. Que destino foi então dado ao segundo corpo do exercito brasileiro que ficara de observação na fronteira?

R. Foi chamado a reunir-se ao primeiro, e sob o commando de Porto Alegre chegou ao Passo da Patria em 29 de Julho de 1866.

P. Quando entrou em acção este corpo de exercito?

R. Immediatamente, pois que lhe coube atacar as fortificações de Curuzú, operação esta effectuada em 3 de Setembro, sendo concluida por uma brilhante victoria alcançada sobre os Paraguayos.

P. Qual a attitude tomada então por Lopez?

R. Quiz tratar da paz com o general Mitre, que era commandante em chefe das forças alliadas, mas este não pôde acceitar as suas propostas, pois para tal era necessario o accordo das tres potencias alliadas.

P. Que acção se seguiu?

R. O ataque de Curupaity, onde mal succedidos foram os alliados, tendo sido grandes as suas perdas: em seguida interromperam-se as operações da guerra.

P. Que mudança houve então no commando das forças brasileiras?

R. O governo confiou o commando em chefe de suas forças ao marquez de Caxias e o commando da armada ao chefe de esquadra Joaquim José Ignacio.

P. Que direcção tomou então a guerra?

R. Não podendo o marquez de Caxias, por circumstancias diversas, recommençar a guerra, tratou até Julho de 1867, de reorganisar as forças, disciplinando-as e de preparar todos os meios para atacar os inimigos.

P. O que principalmente motivara a impossibilidade das operações?

R. A retirada de Mitre com forças argentinas, visto ter sido chamado ao paiz que governava, por alteração da ordem publica, e, além de outras circumstancias de menos monta, o desenvolvimento do cholera-morbus que devastou os exercitos alliados.

P. Não houve então proposta de paz?

R. Houve, em Março de 1867, uma apresentada pelo ministro da União Norte Americana, mas Caxias declarou não poder ter lugar negociação alguma antes que Lopez deixasse o governo do Paraguay e que d'alli se retirasse.

P. Quando recommçaram as operações?

R. Em Junho, com a occupação de Tuyu-cué depois com a passagem de Curupaity e bombardeamento de Humaytá.

P. Que outras acções se seguiram?

R. Diversos encontros em Outubro e Novembro, e a 3 de Dezembro a batalha de Tuyuty em que as forças de Porto Alegre foram atacadas pelos Paraguayos tendo sido estes derrotados nesta acção como já o haviam sido naquellas.

P. Quando teve lugar a passagem de Humaytá pela esquadra brasileira?

R. Em 19 de Fevereiro de 1868, ao mesmo tempo que o exercito atacava o reducto da fortaleza.

P. O que se seguiu a este successo?

R. A occupação do Chaco, — a retirada de Lopez para Tebycuary, — a occupação de Humaytá, e, além de outros successos, — a passagem da ponte de Itororó em 5, — AvaHy em 11, — Piquissiry e Lomas Valentinas em 21 a 27 de Maio e — Angustura em 30 de Dezembro: — finalmente em 1.º de Janeiro de 1869 foi occupada a cidade de Assumpção.

3.^a PARTEDa retirada do marquez de Caxias
á conclusão da guerra

P. Depois da tomada de Assumpção que mudança houve no commando em chefe das forças brasileiras?

R. O marquez de Caxias retirou-se por doente do commando em chefe do exercito, e em Março de 1869 chegou o principe sr. Conde d'Eu que assumiu esse cargo.

P. Quaes foram as acções mais notaveis desta phase de guerra?

R. Peribebuy, Caraguatahy e Campo Grande.

P. O que fazia então Lopez?

R. Perseguido pelas tropas brasileiras, entranhava-se pelas cordilheiras, e então tornou-se necessario interromper por algum tempo as operações.

P. Quaes foram os combates que tiveram lugar ao recommencarem as hostilidades?

R. O de Naranjay em 29 de Outubro de 1869, depois do qual seguiu o general Camara no encalço de Lopez, e o de Aquidaban em 1.^o de Março de 1870.

P. O que succedeu neste combate?

R. As forças de Lopez acampadas em Serro-Corá, á margem do Aquidaban, foram atacadas pelas brasileiras, e sendo Lopez ferido morreu sem querer entregar-se. Seu fallecimento poz termo ao combate e á guerra que custára a vida de milhares de brasileiros que não hesitaram em sacrificar-as para desaffronta da patria.

Breves noções historicas da Republica dos Estados Unidos do Brasil

PRIMEIRA PARTE

Proclamação da Republica, Governo Provisorio, retirada da familia Imperial e acclamação das Juntas Governativas

P. Que factu extraordinario deu-se no Brasil em 1889, com relação á sua fórma de governo?

R. No dia 15 de Novembro o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, pondo-se á frente das tropas existentes na capital do imperio, depoz o Gabinete Ouro Preto e prendeu os seus ministros de mais importancia e no mesmo dia proclamou e decretou como a fórma de Governo da Nação Brasileira—a Republica Federativa.

P. Quaes foram os cidadãos que formaram o Governo Provisorio?

R. Marechal Deodoro, Chefe do Governo Provisorio; Dr. Aristides da Silveira Lobo, ministro do interior; Dr. Ruy Barbosa, ministro da fazenda; Tenente-Coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministro da guerra; Chefe de esquadra Eduardo Wandenkolk, ministro da marinha; Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores; Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, ministro da justiça e o engenheiro Demetrio Ribeiro, ministro da agricultura, commercio e obras pnblicas.

P. Que procedimento teve a Camara Muni-

cipal do Rio de Janeiro, no dia 16 de Novembro de 1889?

R. Nesse dia reunida em sessão extraordinaria adheriu ao Governo Provisorio e delle recebeu a promessa de manter a paz e a liberdade publica, os direitos dos cidadãos e fazer respeitar as obrigações da Nação, quer no interior quer no exterior.

P. Quaes foram os primeiros actos do Governo Provisorio?

R. Dirigiu ao Paiz uma proclamação que foi publicada em os jornaes da cidade; ordenou que o Barão de Capanema entregasse o telegrapho ao 1.º Tenente José Augusto Vinhaes; indultou as praças do exercito do crime de 1.ª e 2.ª deserções, mandou uma mensagem ao Imperador, o sr. D. Pedro II, intimando-o a que com sua familia deixasse o mais breve possivel o territorio brasileiro.

P. Qual foi a attitude do Imperador diante destes factos?

R. Achando-se abandonado aceitou a intimação e com a sua familia embarcou no vapor *Alagôas*, no dia 17 do mesmo mez com destino a Portugal.

P. Qual foi a attitude tomada pelos Presidentes das Provincias?

R. Achando-se o Governo Provisorio de posse do telegrapho e tendo communicado o facto aos chefes das guarnições nas Provincias os respectivos Presidentes deixaram o Governo e em cada uma dellas foi acclamada uma junta governativa.

2.^a PARTE**Promulgação da Constituição, Eleição do 1.^o Presidente da Republica, etc.**

P. Quando foi promulgada a Constituição dos Estados-Unidos do Brasil?

R. No dia 24 de Fevereiro de 1891.

P. Como se chamam hoje as suas antigas Províncias?

R. Estados; são independentes entre si, porém ligados pelo laço da Federação.

P. Que nome se dá ao Chefe da União Brasileira?

R. Presidente da Republica e a sua eleição é feita de 4 em 4 annos.

P. Qual foi o primeiro Presidente eleito?

R. Marechal Deodoro da Fonseca.

P. Qual foi o primeiro Vice-Presidente?

R. Marechal Floriano Peixoto.

P. Quantos são os poderes constitucionaes?

R. São tres: o executivo, o legislativo e o judiciario.

P. Por quem é exercido o poder executivo?

R. Pelo Presidente da Republica auxiliado por ministros de sua confiança.

P. Quantos são os ministros?

R. São seis, nomeados pelo Chefe do Estado: o da Justiça e Negocios Interiores, o da Fazenda, o da Guerra, o da Marinha, o das Relações Exteriores e o da Industria e Viação.

P. Por quem é exercido o poder legislativo?

R. Pelo Congresso Federal que se compõe

de duas camaras: a dos Deputados e a dos Senadores.

P. Por quem é exercido o poder judiciario?

R. Pelos desembargadores e juizes.

P. Onde reside o Presidente da Republica?

R. Na cidade do Rio de Janeiro ou Districto Federal.

P. Que acto anti-constitucional praticou o Chefe da União Brasileira em Novembro de 1891?

R. Achando-se em franca opposição com a maioria dos membros do poder legislativo, decretou em 3 de Novembro a dissolução do Senado e da Camara.

P. Que facto importante deu-se nesse mesmo mez, com relação ao Chefe da União?

R. O Contra-Almirante Custodio José de Mello e outros militares de mar e terra obrigaram o Marechal Deodoro a resignar o logar de Presidente.

P. Quem o substituiu no Governo?

R. O Vice-Presid.^{te} Marechal Floriano Peixoto.

P. Quae foram os acontecimentos que tiveram logar durante o Governo do Marechal Floriano?

R. No dia 6 de Setembro de 1893, rebentou no Rio de Janeiro uma revolta chefiada pelo Contra-Almirante Custodio José de Mello, que arrastou quasi toda a esquadra brasileira.

P. Quando terminou?

R. Terminou a 13 de Março de 1894, quando depuzeram as armas os revoltosos, recolhendo-se muitos delles a bordo de navios da esquadra portugueza.

P. Qual foi o outro movimento que teve logar nesse tempo?

R. A revolução do partido Federalista no Rio Grande do Sul, que uniu-se mais tarde com os revoltosos da esquadra.

P. Quando terminou esse movimento?

R. Terminou já no Governo do Dr. Prudente José de Moraes e Barros, que succedeu em 15 de Novembro de 1894 ao Marechal Floriano Peixoto.

Esses movimentos revolucionarios terminaram pela amnistia geral concedida a todos os implicados nelles.

P. Quaes foram os outros presidentes que dirigiram os destinos do Paiz.

R. Em seguida ao Dr. Prudente José de Moraes e Barros succedeu o Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles no periodo de 1898 a 1902, e depois o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves no periodo de 1902 a 1906.

Noções historicas da Provincia do Amazonas

1.^a PARTE

Primeiras explorações

P. Qual foi o primeiro homem civilizado de que ha noticia de navegando pelo Amazonas, ter visto o territorio da provincia que hoje tem este nome?

R. Foi, segundo consta, o capitão Francisco Orellana, que então commandava uma expedição de que o encarregara Gonsalo Pizarro, afim de descobrir o El-Dorado.

P. Que nome deu Orellana ao grande rio?

R. Deu o seu proprio; sendo, porém, atacado na foz do Yamundá por uma tribu de indigenas, que suppoz composta só de mulheres, mudou-lhe logo o nome para o de rio Amazonas.

P. Qual foi o outro explorador hespanhol que algum tempo depois andou pelo Amazonas?

R. Em 1560 desceu pelo Jutahy e regressou pelo Juruá, Pedro de Orsua, que, no ultimo destes dois rios, foi assassinado por dois officiaes de sua expedição.

P. Que outros exploradores viajaram pelo Amazonas no seculo XVII?

R. Em 1673 desceram o Amazonas Frei Domingos Briecha e Frei André de Toledo, os quaes do Pará, vieram ao Maranhão.

P. Qual foi a expedição então organisada por Jacome de Noronha, governador do Estado do Maranhão?

R. Guiado pelas informações desses dois religiosos, organisou uma expedição para explorar o Amazonas, e á sua testa collocou o capitão Pedro Teixeira.

P. Quando e de onde partiu a expedição de Pedro Teixeira?

R. Partiu de Cametá em Outubro de 1637, e chegou a Quito em Setembro do anno seguinte.

P. Quando regressou elle ao Pará?

R. Descendo de Quito, plantou um marco limitando o dominio portuguez, defronte da foz do rio Napo; e veio chegar ao Pará, em Dezembro de 1639.

P. Não se lhe seguiram outras explorações?

R. Certamente que outras se lhe seguiram, das quaes datam os primeiros tentamens de colonisação deste territorio, mas tão assignaladas foram por luctas entre seculares, jesuitas e gentios que pouco fructo puderam produzir.

P. Quaes foram as primeiras povoações que consta haverem sido fundadas no Amazonas pelos exploradores portuguezes?

R. A de Santo Elias de Jahú em 1668, e a fortaleza de S. José do Rio Negro, ambas á margem deste rio.

P. Porque se tornou esta fortaleza notavel?

R. Por ter sido ella que deu origem ao estabelecimento do nucleo que mais tarde devia ser a actual cidade de Manaus.

P. Quaes os successos mais importantes que assignalaram a historia do Amazonas na primeira metade do seculo XVIII?

R. As viagens feitas ao rio Madeira em 1716

pelo capitão-mór do Pará, João de Barros Guerra que alli falleceu, e em 1725 por Francisco Palheta. Já então se achava fundada pelos Jesuitas uma niissão que depois veio a ser o nucleo primitivo da actual cidade Itacoatiara.

—As correrias que no rio Negro fez o indio *Ajuricaba*, principal dos *Manaus* do rio *Hiaá*, a isso induzidos pelos hollandezes da Guyana. Vencido, porém, em 1727, foi preso; posteriormente sendo, em ferros, remettido para o Pará, tentou uma sublevação á bordo da embarcação que o conduzia, no que foi mal succedido, por cuja razão suicidou-se atirando-se ao rio.

—A viagem que pelo rio Amazonas fez em 1744, Codanine, socio da Academia de Sciencias de Paris.

P. O que se deu em 1755 com relação á Igreja do Amazonas?

R. Foi nesse anno creada a vigararia geral do Rio Negro, a qual foi confirmada por carta regia em 1760, sendo nella provido o padre doutor José Monteiro de Noronha.

2.^a PARTE

Capitania de S. José do Rio Negro

P. Quando foi o territorio do Amazonas elevado á capitania?

R. Em 1757, por Decreto de 11 de Junho, com o nome de capitania de S. José do Rio Negro.

P. Quem foi, e quando tomou posse o seu primeiro governador?

R. O coronel Joaquim de Mello Povoas que assumio o governo em Maio de 1758.

P. Qual foi o seu segundo governador?

R. Joaquim Tinoco Valente, sendo que entre a data da morte de Mello Povoas em 1772, quando assumiu Valente o governo, foi a capitania dirigida successivamente por tres governadores interinos, a saber:

—Gabriel de Souza Felgueiras.

—Nuno da Cunha Ataide Varona.

—Valerio Corrêa Botelho de Andrade.

P. Quem foi o seu terceiro governador?

R. Manoel da Gama Lobo de Almada, em 1789, sob cujo governo entrou a capitania em uma phase de prosperidade e desenvolvimento.

P. Qual era então a capital da capitania?

R. Barcellos (antiga Maruiá). Lobo de Almada, porém, a fez trasladar para o lugar da Barra (Manaus), de onde melhor e mais facilmente poderia zelar pelos interesses deste futuroso territorio.

P. Qual foi a causa de não ter podido Almada, levar avante as boas intenções que tinha?

R. A inveja que sua administração inspirou ao governador geral do Pará, Francisco de Souza Coutinho, que lhe fez graves accusações. Almada dellas se justificou: tão profunda impressão, porém, lhe produzira tal facto que não pode resistir á ordem que em 1799, o mandava trasladar a capital para Barcellos, vindo a fallecer neste mesmo anno.

P. Qual foi o quarto governador desta capitania?

R. O coronel José Simões de Carvalho, nomeado em 1806, mas que não chegou a assumir o

governo, pois que em viagem morreu na aldeia Tupinambarana, hoje Parintins, quando della vinha tomar posse.

P. Qual foi o seu quinto governador?

R. O capitão de fragata José Joaquim Victorio da Costa, em 1807.

P. Qual foi o seu sexto governador?

R. O major Manoel Joaboim do Paço, em 1818.

P. Quem governava a capitania por occasião da Independencia do Brasil?

R. Uma Junta governativa eleita de accordo com o decreto das côrtes de Portugal, de 1.º de Outubro de 1821.

P. Quando adheriu o Amazonas á Independencia nacional?

R. Em 9 de Novembro de 1829.

3.ª PARTE

Comarca do Alto Amazonas

P. Que categoria teve o Amazonas com a Independencia?

R. Foi rebaixado a simples comarca do Pará com a denominação de comarca do Alto Amazonas.

P. Que consequencia lhe trouxe este facto?

R. A de precipital-o ainda em maior decadencia do que a que o minava desde a morte de Lobo de Almada.

P. Que providencias tomou o governo do Pará para sustar essa decadencia?

R. Nomeou um commandante militar para esta comarca encarregando-o de transferir a capital

para o Logar da Barra, e foi elle o capitão Hilario Pedro Gurjão.

P. Que successo houve com respeito ao segundo commandante militar da comarca?

R. O coronel Joaquim Felippe dos Reis, nomeado commandante militar com incumbencia para de novo transferir a capital para Barcellos, foi assassinado dentro do quartel em Abril de 1832, no furor de um motim provocado por um soldado.

P. Que successos deram-se em seguida?

R. Foi no dia 22 de Junho proclamada a provincia do Rio-Negro sendo acclamado presidente, e ouvidor Manoel Bernardino de Souza Figueiredo; logo, porém chegou do Pará, uma expedição sob o commando do tenente-coronel Domingos Simões da Cunha Bahiana, que suffocou a revolução e dissolveu a ephemera provincia do Rio Negro.

P. Que influencia teve no Amazonas a guerra da cabanagem?

R. Depois dos successos que em 1835, ensanguentaram a capital do Pará, repellidos d'alli, os rebeldes dirigiram-se ao Alto Amazonas onde se apoderaram da Villa da Barra em 7 de Março de 1836: foram, porém, della expulsos em 31 de Agosto por Gregorio Nazianzeno da Costa, assumindo em seguida o commando militar, o capitão João Ignacio Rodrigues do Carmo, que tomara parte activa na restauração da villa.

P. Que destino tiveram os cabanos?

R. Expulsos da Villa da Barra, mas senhores de um bom material de guerra, invadiram diversos

lugares da comarca. Em sua perseguição muito se distinguiu o degradado Ambrosio Ayres Bararoá, que depois de valiosos feitos d'armas, foi nomeado commandante militar da comarca. Tempos depois morreu Bararoá assassinado.

P. Quando teve fim esta guerra?

R. Em 1840, com a concessão de amnistia aos rebeldes.

P. Qual foi a situação do Amazonas com o termo desta guerra.

R. Em nada melhorou, pois que era impossível qualquer desenvolvimento sob o arbitrario governo dos commandantes militares, ao que porém poz termo a Lei de 5 de Setembro de 1850, que elevou-o á categoria de provincia, sendo ella installada pelo seu primeiro presidente, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, em 1.º de Janeiro de 1852.

4.^a PARTE

Provincia e Estado

P. Qual foi o desenvolvimento que teve a provincia depois da sua installação?

R. Dessa epoca em diante a prosperidade foi franca, desenvolvendo-se muito a provincia, que se tornou um vasto territorio commercial, tendo numerosas companhias de navegação a vapor se encarregado de levar o progresso até os mais longinquos sertões.

P. Qual foi o papel da provincia na abolição da escravatura?

R. Foi o mais honroso possível; pois que 4 annos antes de se ter promulgado a libertação total do Brasil pela lei de 13 de Maio de 1888, já a provincia estava livre dessa mancha: a escravidão.

No dia 10 de Julho de 1884 sendo presidente da provincia o Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, foi a provincia declarada livre por haverem sido libertados todos os escravos que ahi existiam.

P. Quando a provincia teve conhecimento da proclamação da Republica?

R. No dia 21 de Novembro, por uma commissão enviada pelo governo provisório do Pará.

P. Qual foi a attitudo do povo?

R. Si bem que tal acontecimento não fosse esperado, não houve a menor resistencia, quer por parte das autoridades, quer por parte do povo. Este reuniu-se no Eden Theatro e acclamou um governo provisório composto de 3 membros, o qual governou até a posse do governador nomeado Dr. Augusto Ximeno de Villeroy.

P. Qual a situação do Amazonas depois da proclamação da Republica?

R. Com o augmento consideravel de suas rendas o Estado do Amazonas tornou-se um dos mais prosperos da União Brasileira. A sua capital —Manaus—hoje é uma das mais elegantes e bellas cidades do Brasil.

O seu commercio tem de tal modo se desenvolvido que não ha rio algum do Estado em que diariamente não transitem dezenas de embarcações conduzindo mercadorias em troca dos productos naturaes.

Pode-se affirmar com segurança que dentro de poucos annos o Estado do Amazonas occupará um dos primeiros lugares na Republica dos Estados-Unidos do Brasil, se não lhe faltar o patriotismo de seus governos e de seus filhos.

FIM.

163

General



